



Pesquisas

Políticas
Públicas

Educação
Ambiental

Comunicação
Ambiental



Três décadas de dedicação em prol dos albatrozes e petréis

Projeto Albatroz completa 30 anos com realizações importantes nas áreas de pesquisa, políticas públicas, educação ambiental e comunicação - **P. 05**



Programa Albatroz em Casa sensibiliza mais de 16 mil pessoas

Plataforma virtual leva conteúdos de ciências para educadores e alunos durante a quarentena - **P. 23**



Mais de mil pessoas acompanharam os Workshops de Comunicação Ambiental da Rede Biomar

Realizados pela primeira vez de forma virtual, levaram discussões sobre a importância da imagem e da imprensa para conservação dos oceanos - **P. 31**



Site do BAAP amplia acesso de pesquisadores a amostras biológicas de albatrozes e petréis - P. 18

Patrocínio:





Foto: Dimas Gianuca

Expediente:

Amar o Mar – Revista Virtual do Projeto Albatroz

3ª Edição – Julho de 2019 a Julho de 2020

Publicada pelo Instituto Albatroz, coordenador do Projeto Albatroz

Edição e Projeto Gráfico: Jéssica Branco

Diagramação: Gustavo Antelmi

Textos: Danielle Cameira

Revisão: Jéssica Branco e Tatianne Fonseca

Colaboração: Tatiana Neves, Stephanie Lia, Bárbara Pitta, Juliana Justino e Dr. Dimas Gianuca



Projeto
Albatroz
BRASIL

Patrocínio:



PETROBRAS





Índice

Editorial

- Comunicação: A chave para a conservação oceânica... **P. 04**

Especial: 30 Anos

- Projeto Albatroz completa 30 anos com conquistas importantes nas áreas de pesquisa, comunicação, educação ambiental e políticas públicas... **P. 5, 6 e 7**

- Entrevista com Tatiana Neves: “Sabia que ia me dedicar a este assunto pelo resto da minha vida”... **P. 8, 9, 10 e 11**

- Documentário ‘Albatroz, uma história pelo oceano’ traz novo olhar sobre a trajetória e conquistas da instituição... **P. 12**

Pesquisas

- Impacto da ingestão de resíduos plásticos por albatrozes é estudado no Brasil... **P. 13, 14, 15, 16 e 17**

- IPRAM, Aves Amar e Projeto Albatroz lançam obra inédita sobre reabilitação de albatrozes e petréis... **P. 17 e 18**

- Site do BAAP amplia acesso a amostras de albatrozes e petréis... **P. 18, 19 e 20**

- 6ª Edição do Boletim Técnico Científico apresenta novas pesquisas do Projeto Albatroz... **P. 20 e 21**

Educação Ambiental

- Projeto Albatroz leva atividade especial para a primeira infância às escolas de Santos ... **P. 22 e 23**

- Programa Albatroz em Casa leva educação ambiental às salas de aula virtuais... **P. 23 e 24**

- Mais de 20 mil pessoas participaram dos programas de educação ambiental do Projeto Albatroz no último ano... **P. 25 e 26**

- Com colaboração do Projeto Albatroz, ProMEA é lançado oficialmente em Santos (SP)... **P. 26 e 27**

- Ações de limpeza de praia mobilizam equipes do Projeto Albatroz no sudeste e recolhem mais de 1 tonelada de lixo... **P. 28 e 29**

Comunicação Ambiental

- Virtuais, edições Workshops de Comunicação Ambiental da Rede Biomar tiveram mais de 2 mil visualizações... **P. 31, 32 e 33**

- Equipe de comunicação do Projeto Albatroz leva conhecimento para universitários em palestras... **P. 33 e 34**

- Destaques nas Redes Sociais... **P. 34, 35, 36 e 37**

- Albatroz na Mídia... **P. 37 e 38**

- Materiais promocionais... **P. 39, 40 e 41**

- Novos parceiros... **P. 41 e 42**

- 5 formas de contribuir para a conservação marinha sem sair de casa... **P. 42 e 43**

Políticas Públicas

- Projeto Albatroz lança pedra fundamental marcando o início da construção do Centro Albatroz, em Cabo Frio (RJ)... **P. 44, 45 e 46**

- Fundadora do Projeto Albatroz participa de workshop para conservação do petrel-de-Galápagos... **P. 46, 47 e 48**

- 1º Dia Mundial do Albatroz chama atenção para a crise de conservação das aves... **P. 48 e 49 e 50**

- Diário de Bordo: Galápagos: Uma explosão de vida... **P. 50 e 51**

Editorial



Comunicação: A chave para a conservação oceânica

O albatroz é uma ave brasileira porque ocorre em águas do nosso país, mas por ser apenas encontrada em alto-mar, ainda é pouco conhecida. Este é o maior desafio de trabalhar a comunicação do Projeto Albatroz: fazer com que as pessoas se sensibilizem para a causa conhecendo essa ave magnífica.

Um dos objetivos maiores da coordenação de comunicação é fazer com que as pessoas criem essa conexão com o albatroz, com o Projeto Albatroz e com o oceano. Podemos dizer que ao menos nos últimos dez anos foi trazendo a relevância dessa ave para o mar e a importância do próprio mar para as pessoas que conseguimos alcançar tantas pessoas. Hoje a nossa média mensal é de dois milhões de pessoas alcançadas por mês nas nossas redes sociais e essa conquista é impressionante.

A pergunta que sempre respondemos é a mesma: “Para que conservar o albatroz?”. A resposta principal é que ele é responsável por espalhar nutrientes por uma imensa área oceânica porque é uma ave migratória e viaja muito. Esses nutrientes são muito ricos, já que são alimento de pequenos seres da superfície marinha, como os plânctons, que alimentam peixes

pequenos, alvo de outros maiores, então nós podemos afirmar que o albatroz semeia vida no oceano.

É aí que a gente percebe que essa causa é muito maior. Nós também precisamos do oceano. É dele que vem a maior parte do nosso oxigênio. Logo, o Albatroz é um Projeto pela vida e toda sua história destes 30 anos é pelo oceano. Buscamos por meio de todos os nossos esforços e ferramentas de comunicação trazer esse sentido para tudo que fazemos. Um exemplo disso foi que para um dos nossos materiais promocionais, fizemos uma pesquisa sobre “O que é Amar o Mar pra você?”. Cativamos diferentes públicos traduzindo o que as pessoas sentem e foi esta fórmula que trouxe nosso sucesso.

Nesta edição estamos completando 30 anos de Projeto Albatroz e temos um encarte comemorativo com uma entrevista especial sobre a sua história com a fundadora Tatiana Neves. Como de costume, trazemos também os principais destaques das áreas de Pesquisas, Educação Ambiental, Políticas Públicas e Comunicação. Boa leitura!

Jéssica Branco
Editora da Revista Amar o Mar e Coordenadora de Comunicação do Projeto Albatroz

AMAR
o MAR

Revista Virtual
do Projeto Albatroz
Edição 3 - 2019/2020



PROJETO ALBATROZ

ESPECIAL 30 ANOS

Projeto Albatroz completa 30 anos com conquistas importantes nas áreas de pesquisa, comunicação, educação ambiental e políticas públicas



Data foi comemorada com lives especiais, lançamento de vídeos e também de campanha social

Nascido em Santos (SP), o Projeto Albatroz trabalha com o objetivo de reduzir a captura incidental de albatrozes e petréis, aves oceânicas ameaçadas de extinção. Esta missão é cumprida com ampla participação em políticas públicas nacionais e internacionais de conservação dessas aves, criação de medidas de proteção e realização de educação ambiental marinha com pescadores, primeira infância, jovens e o público em geral.

Graças ao patrocínio da Petrobras, por meio do programa Petrobras Socioambiental, o Projeto vem ampliando sua atuação.

Atualmente, além da base em Santos (SP), também opera nas cidades de Itajaí (SC), Florianópolis (SC), Itaipava (ES), Rio Grande (RS) e Cabo Frio (RJ). Desde 2012, o Albatroz é membro da Rede Biomar, grupo composto pelos Projetos Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador, Meros do Brasil e Tamar, patrocinados pela Petrobras e que, juntos, desenvolvem ações pela conservação da biodiversidade marinha.

Albatrozes e petréis sofrem especialmente devido à poluição dos oceanos com lixo plástico e a interação com a pesca

de espinhel pelágico – técnica de pesca industrial praticada em alto-mar para capturar peixes grandes como atuns. Ao tentarem comer as iscas lançadas ao mar, as aves ficam presas aos anzóis e são puxadas para dentro da água, onde morrem afogadas.

O Projeto Albatroz desenvolve ações para reduzir essa captura incidental – são as chamadas medidas mitigadoras. Uma delas é o Toriline, tecnologia social desenvolvida em parceria com os pescadores que afugenta as aves da embarcação. Existe ainda o Regime de Peso que sugere aos pescadores posicionamentos do peso na linha de pesca de forma a garantir um afundamento da isca mais rápido. E, por último, a Largada Noturna, já que largar os anzóis de pesca à noite reduz a chance de captura, pois as aves tendem a se alimentar durante o dia.

O uso simultâneo das três medidas em uma embarcação de espinhel reduz de maneira eficaz a chance da captura e os estudos do Projeto Albatroz comprovaram isso. Portanto, hoje essas medidas constam na Instrução Normativa Interministerial (INI) no 07/2014, dos Ministérios da Aquicultura e Pesca e do Meio Ambiente. A utilização delas beneficia também a produtividade da pesca, já que evita o roubo das iscas pelas aves e aumenta o nível de segurança durante a pescaria.

Entre os maiores resultados de 30 anos de trabalho de conservação do albatroz no Brasil estão o desenvolvimento de um conjunto de medidas eficazes que impedem a captura da ave, assim como um trabalho intenso visando a conscientização da sociedade quanto à importância do albatroz para o equilíbrio do ambiente marinho. A saída do albatroz-de-sobrancelha-negra (*Thalassarche melanophris*) da lista de espécies brasileiras ameaçadas de extinção do ICMBio foi mais uma grande conquista.

Desde 2011, mais de 30 mil pessoas, entre educadores e alunos de diferentes faixas etárias e estados, foram envolvidos no Programa de Educação Ambiental Marinha ‘Albatroz na Escola’ (PAE). Recentemente, foi criado também o Programa ‘Albatroz em Casa’ (PAC), uma versão virtual do PAE que viabiliza a educação ambiental marinha em períodos de isolamento social como o atual. Outra prova de tamanho esforço é a média mensal de mais de 2 milhões de alcance das redes sociais do Projeto Albatroz que garante a inserção da pauta da conservação marinha no meio digital.

Por meio do Coletivo Jovem Albatroz, desde 2015, jovens entre 18 e 29 anos são instruídos com o intuito de incentivá-los a tornarem-se lideranças socioambientais na região da Baixada Santista. Através de cursos, atividades de campo, participação em atividades do Projeto e órgãos colegiados, o Coletivo dá suporte para que seus integrantes atuem na transição para sociedades sustentáveis, tendo como foco os ambientes costeiros e marinhos.

No país, o Projeto Albatroz assessora a formulação de políticas públicas de conservação marinha. Um exemplo é o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (Planacap), lançado em julho de 2006 pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Projeto foi parceiro na elaboração desse documento, cujo objetivo é reduzir, com o uso de medidas mitigadoras, a captura incidental de aves pela pesca de espinhel. Em 2017, atuou também na atualização do texto do Planacap, de forma que proteja exclusivamente albatrozes e petréis, colocando as demais aves oceânicas sob um Plano de Ação Nacional (PAN) específico para elas.

A proteção de albatrozes está ainda prevista no Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), já que

essas aves interagem com diversas técnicas de pesca em águas nacionais e internacionais. Atualmente Tatiana Neves, coordenadora geral e fundadora do Projeto Albatroz, é vice-presidente do Comitê Assessor do ACAP. Por conta da atuação intensa do Projeto no acordo, o Brasil é signatário desde 2008. O objetivo maior do ACAP é garantir que os 13 países membros adotem planos de ação nacionais para alcançar um estado favorável para a conservação dessas aves migratórias. Por este motivo, as metas e ações previstas no ACAP coincidem com as do Planacap.

Além das ações previstas no Planacap e no ACAP, recomendações internacionais para a conservação das aves são definidas também pela Comissão Internacional para a Conservação de Atuns do Atlântico (ICCAT, na sigla em inglês), organização internacional de

ordenamento pesqueiro no Oceano Atlântico e mares adjacentes. Uma dessas recomendações, aprovada em novembro de 2011, teve a contribuição do Projeto Albatroz.

Outra grande iniciativa realizada pelo Projeto Albatroz em parceria com a R3 Animal e CEMAVE/ICMBio é o Banco Nacional de Amostras de Albatrozes e Petréis (BAAP). Criado no início de 2018 como parte das ações previstas no Planacap, o Banco está localizado na Estação Ecológica dos Carijós, em Florianópolis (SC). O equipamento tem a função de receber, processar e organizar amostras biológicas de albatrozes e petréis. O BAAP viabiliza e facilita o acesso às amostras para intercâmbio de informações entre pesquisadores e instituições parceiras, maximizando o aproveitamento do material e destinando as carcaças dos animais para coleções ornitológicas.

Ações de comemoração aos 30 anos

Lançamento de vídeo “30 anos do Projeto Albatroz”: vídeo produzido pelo Coletivo Jovem Albatroz disponível no canal do YouTube no Projeto Albatroz

Live sobre Educação Ambiental: Projeto Albatroz em parceria com o Projeto Mantas do Brasil no Instagram @MantasdoBrasil

Parabéns especial durante a oficina virtual ‘História do Oceano contada por um Albatroz’: realizado no Curso de Férias do Aquário de Santos. Está disponível no canal do YouTube do Projeto Albatroz

AlbaTalks comemorativa de 30 anos: com Tatiana Neves, fundadora do Projeto Albatroz e Patrícia Palumbo, presidente de honra do Instituto Albatroz, no Instagram @ProjetoAlbatroz

Lançamento de Campanha de Aniversário: valor arrecadado será revertido para compra de cestas básicas aos moradores do Dique da Vila Gilda, na Zona Noroeste de Santos (SP)

ENTREVISTA

Tatiana Neves conta a história do Projeto Albatroz

O ano era 1990 e você estava se graduando em Biologia em Santos (SP). Como surgiu a paixão pelas aves oceânicas, em especial os albatrozes e petréis?

Desde que cheguei em Santos comecei a exercer atividades náuticas, mergulhando na laje de Santos e nos Alcatrazes com bastante frequência. Nessas ilhas, eu passei a ter contato com os ninhais das aves marinhas - não só dos atobás, que talvez sejam os mais comuns, mas também os trinta-réis e as fragatas. Essas aves me chamaram muita atenção e eu comecei a me dedicar a estudá-las, a entendê-las, e com isso conhecer mais sobre a biologia das aves marinhas e oceânicas, como os albatrozes e petréis. Logo no início da década de 90, chegou em Santos um pesquisador, aluno de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que estudava atuns. Ele desembarcou em Santos vindo de um cruzeiro de pesquisa e trouxe para o Instituto de Pesca alguns exemplares de albatrozes e petréis. As pessoas na época já me conheciam como alguém que se interessava por aves marinhas e fui chamada para identificar essas espécies. Em contato com esse estudante, Rogério de Melo, soube sobre a captura incidental de albatrozes e petréis nos barcos espinheleiros. Eu fiquei extremamente sensibilizada com a questão e em seguida, outro pesquisador e amigo, Eduardo Secchi, também veio de um barco como esse e me contou detalhes sobre a captura, porque o



“Sabia que ia me dedicar a este assunto pelo resto da minha vida.”

Tatiana Neves e albatroz-de-sobrancelha-negra nas ilhas Malvinas/Falkland (Luciano Candisani)

professor Carolus Maria Vooren já ensinava sobre o assunto em suas aulas na FURG. Então o Eduardo me apresentou a alguns mestres e comecei a fazer o monitoramento da captura nos barcos de pesca de Santos.

Hoje a produção científica nacional e em parceria com instituições estrangeiras é um dos eixos de trabalho do Projeto Albatroz. Existem muitas informações à disposição no início do projeto? Como foram feitas as primeiras pesquisas?

Em 1991 foi publicado o primeiro artigo científico escrito pelo amigo Teodoro Vaske Júnior quantificando essa captura de albatrozes e petréis no Brasil, através de cruzeiros que ele, também aluno da FURG e do Vooren, fazia para estudar os peixes que eram capturados nesta pescaria. Ele acabou colhendo dados sobre o número de albatrozes, a interação deles com a pesca e publicou o primeiro paper quantificando dados sobre o assunto e as primeiras taxas de captura por esforço de pesca (CPUE) ou seja, o número de albatrozes

capturados a cada mil anzóis. Foi algo muito alarmante para a época. Quando soube dessa problemática e dessas informações através dos alunos da FURG, comecei a fazer o monitoramento com a ajuda de alunos voluntários da Universidade Santa Cecília (Unisantia). Nos revezávamos para fazer esse trabalho diário no Terminal Pesqueiro de Santos (TPS) para abordar a frota atuneira para que os mestres das embarcações trouxessem para nós planilhas com os dados das capturas. Às vezes eles traziam as carcaças das aves para que fizéssemos a necrópsia e todo o trabalho laboratorial com apoio do Museu do Mar. Assim começou nosso trabalho, que foi apresentado depois na Primeira Conferência Internacional de Biologia e Conservação de Albatrozes e Petréis em Hobart, na Austrália. Fui convidada a apresentar os resultados, que depois acabaram se tornando o capítulo de um livro.

Naquela época, quando se deu conta de que estava criando uma iniciativa até então inédita no Brasil, quais eram seus sonhos? Quais deles você já conseguiu realizar?

“Nosso maior diferencial era ter os pescadores do nosso lado buscando soluções junto conosco e isso não tem preço – é nosso maior patrimônio.”

Quando me deparei com o problema da captura incidental eu entendi que isso era uma emergência ambiental importante que precisava ser socorrida. Os albatrozes estavam sendo mortos, capturados indiscriminadamente em um problema que até então parecia não ter solução. Quando eu criei o Projeto Albatroz, apesar de ainda ser muito jovem, eu sabia que ia me dedicar a este assunto pelo resto da minha vida. Ter esse projeto estruturado era o meu sonho e ser reconhecida no Brasil era mais difícil do que no exterior. Nosso país é um hotspot de captura de aves e os pesquisadores

estrangeiros sabem disso. Hoje temos quase 15 anos de patrocínio e tenho certeza que somos referência para muitas outras iniciativas socioambientais. Ao completarmos 30 anos de trabalho eu não poderia me sentir mais realizada. Porém, ainda há muito a ser feito. As medidas mitigadoras da captura foram desenvolvidas, são baratas e fáceis de usar, temos legislações que obrigam seu uso, os pescadores têm conhecimento sobre a questão, mas



Foto: Igor Camacho

para a implementação dessas medidas de forma mais ampla e definitiva, ainda é necessária muita dedicação para que a gente consiga alcançar um nível de conservação adequada no Brasil e no mundo.

Como se deu a estratégia de aproximação com os pescadores para sensibilizá-los sobre a captura incidental no início dos anos 90? Qual é a importância da parceria com eles?

Quando comecei a trabalhar com os pescadores no Porto de Santos, a primeira coisa foi mostrar para os pescadores que a gente estava do lado deles. Que aquilo não era uma iniciativa com o intuito de punir, multar ou fazer julgamento de qualquer tipo sobre o trabalho que eles faziam. Pelo contrário, era uma iniciativa que mostrava que nós poderíamos ser parceiros na busca pela solução de um problema comum à pesca e ao meio ambiente, porque tínhamos ciência de que a captura não era intencional. Aos poucos, fomos conquistando a confiança dos pescadores e isso, principalmente nos primeiros anos do Projeto, foi uma das coisas mais importantes para nós. Nosso maior diferencial era tê-los

ao nosso lado buscando soluções junto conosco e isso não tem preço - é nosso maior patrimônio.

Mesmo vivendo tão distantes da costa, você já teve a oportunidade de observar albatrozes de perto. Como é vê-los em seu habitat natural?

Por viverem sempre em alto-mar, os albatrozes e petréis não podem ser vistos de perto nas praias, como acontece com outras aves marinhas. Talvez por isso não sejam muito conhecidos. Porém, em lugares

como Cabo Frio (RJ), é possível avistá-los com mais facilidade, principalmente durante o inverno. No litoral de São Paulo, a primeira vez que vi um albatroz foi em uma das minhas viagens de mergulho ao Parque Estadual Marinho da Laje de Santos, que fica a cerca de 20 milhas náuticas da costa. É incrível.

Ver um albatroz de perto é um privilégio, porque são aves que migram distâncias incríveis todos os anos. Alguns

deles contornam o continente Antártico para vir da Nova Zelândia, onde se reproduzem, para se alimentar em águas brasileiras. São aves raras e ameaçadas de extinção,

“Em um mundo onde o imediatismo e o consumismo imperam, ver as pessoas se importando com a causa ambiental me emociona demais.”



Equipe do Projeto Albatroz durante homenagem à Tatiana Neves de integrantes do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis

por isso vê-las em seu habitat natural, com o voo planado e sua delicadeza de movimentos mesmo enfrentando fortes rajadas de vento, é algo inspirador, de uma beleza única e que enche nossos corações de esperança.

Qual foi o momento mais emocionante para você profissionalmente neste últimos 30 anos?

É difícil escolher um único momento, porque me emociono com esse Projeto todos os dias. É emocionante, claro, ainda jovem e sem nunca ter visto um albatroz em alto-mar, quando eu estava a bordo do navio oceanográfico “Atlântico Sul” e durante uma tempestade eu até seu ponto mais alto e veio um Albatroz-viageiro planando com uma destreza estonteante. O vento em alto-mar é uma coisa magnífica, forte, poderosa, mas também é assustador para nós, seres terrestres. Enquanto eu me sentia totalmente vulnerável, aquela ave voava com as asas rígidas como se estivesse parada me vigiando. Uma emoção como essa é muito rara e me sinto privilegiada por isso.

Eu tive muitas outras boas emoções, como vitórias importantes para o Projeto, sentir a confiança dos pescadores no que estamos fazendo. Me emociono vendo nossa equipe se dedicando para fazer o melhor trabalho possível para ajudar na conservação marinha, seja no administrativo, na comunicação, na educação ambiental. Me emociona ver as pessoas mobilizadas pela causa ambiental, ver as crianças fazendo parte desse processo e os professores criando atividades para abordar esse tema. Me emociona ver os futuros líderes ambientais que fazem parte do Coletivo Jovem Albatroz deixando o grupo e buscando seus próprios objetivos, construindo seus próprios projetos em prol do meio ambiente. Também me emociona ver o poder público tomando iniciativas e colocando a conservação dos albatrozes na agenda nacional, criando um plano nacional para combater as ameaças aos albatrozes,

ver o Projeto Albatroz nas redes sociais, em um programa de TV, na primeira página de um jornal, mostrando que as pessoas realmente se importam com isso e que é uma questão importante para a sociedade de maneira geral. Em um mundo onde o imediatismo e o consumismo imperam, ver as pessoas se importando com essa causa me emociona demais.

Quais são os planos para o futuro do Projeto Albatroz?

O Projeto Albatroz ainda almeja crescer. Uma das coisas importantes em termos institucionais que nós vamos fazer é a criação de um Centro de Visitação e Educação Ambiental Marinha na cidade de Cabo Frio (RJ). Ele será uma ferramenta essencial para o envolvimento tanto da comunidade local, através de ações e projetos voltados para capacitação das pessoas e geração de empregos diretos. É um projeto que tem o viés da comunicação para turistas e outros públicos fundamentais, mas ele tem também uma índole social. Para o Centro, também temos uma série de atividades voltadas aos pescadores, entre elas cursos de capacitação para a formação ambiental.

Qual mensagem você deixaria para aqueles que também lutam pela conservação ambiental?

Estamos prestes a entrar na década dos oceanos, de grande importância para a biodiversidade que ele abriga, lembrando o quanto é fundamental este meio ambiente para a manutenção da vida como um todo, e convidar a todos para que se engajem nesta questão. Acessando o site <http://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/>, é possível saber mais sobre a programação para a década e de que forma todos podem e devem se engajar nesta questão. Não fique de fora. Se informe e dê sua contribuição para a Década dos Oceanos. Se todos nós fizermos a nossa parte, poderemos conservar e resguardar este ambiente para as gerações futuras.

Documentário ‘Albatroz, uma história pelo oceano’ traz novo olhar sobre a trajetória e conquistas da instituição



Tatiana Neves, coordenadora geral, contando a história da criação do Projeto Albatroz

Como forma de presentear o público que acompanha e contribui para o sucesso do trabalho do Projeto Albatroz há 30 anos, foi lançado recentemente o documentário ‘Albatroz, uma história pelo oceano’ que relata os principais resultados desta instituição pioneira na conservação dessas aves no Brasil e a evolução dos esforços para proteção dessas espécies ameaçadas. O documentário foi produzido pela equipe de comunicação do Projeto Albatroz junto à produtora Noise Coletivo e está disponível em seu canal do YouTube.

A trajetória do Projeto Albatroz é narrada por Tatiana Neves, sua coordenadora geral e fundadora, com o apoio de integrantes da equipe que ajudaram a construir essa história. A obra reforça a mensagem de que os

albatrozes são sim do Brasil, pois escolhem nossas águas para procurar alimento. Portanto, é nosso o prazer apreciá-los, assim como também é nossa responsabilidade protegê-los.

Segundo a coordenadora de comunicação do Projeto Albatroz, Jéssica Branco, o espectador poderá entender também por meio do documentário o papel fundamental que o albatroz tem para a manutenção da vida nos oceanos do mundo inteiro.

“Esta obra registra como surgiu a ideia de criar o Projeto e as principais motivações da Tatiana. Certamente inspirará muitas pessoas a seguir o belo exemplo desta instituição que hoje é referência nacional e internacional.”, complementa.

PROJETO PESQUISAS ALBATROZ

Impacto da ingestão de resíduos plásticos por albatrozes é estudado no Brasil



Pesquisadora Luciana Gallo (ao centro) e representantes do Projeto Albatroz, R3 Animal e CEMAVE/ICMBio

Uma ameaça significativa para a vida de albatrozes e petréis, aves oceânicas ameaçadas de extinção, é a poluição dos oceanos por lixo plástico. De acordo com dados da Birdlife International (2018), a ingestão desse tipo de resíduo por essas aves tem sido cada vez mais relatada em várias espécies pelo mundo, incluindo as que se reproduzem em ilhas oceânicas isoladas e que ocorrem no Brasil. Para apoiar esse esforço global de conservação, a instituição argentina Centro Nacional Patagónico - Centro Científico Tecnológico del Consejo Nacional de

Investigaciones Científicas y Técnicas (CENPAT-CONICET), enviou representante ao país para capacitar pesquisadores a fim de detectar a presença de plástico no organismo de albatrozes. As amostras utilizadas no estudo fazem parte do Banco Nacional de Amostras de Albatrozes e Petréis (BAAP), uma iniciativa do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, em conjunto com o CEMAVE/ICMBio e a R3 Animal.

A análise da presença de pequenos fragmentos de plástico no organismo de albatrozes

e petréis, aves que pertencem ao grupo Procellariiformes, indica não somente o impacto da ingestão para a conservação dessas espécies, como também dos oceanos. Por serem um dos principais predadores dos oceanos, os albatrozes refletem de maneira significativa o conjunto de impactos que afetam suas presas – lulas e pequenos peixes, como sardinhas e cavalinhas – que representam todo um nível intermediário da cadeia alimentar. Por essa razão, as aves do grupo podem ser consideradas sentinelas da saúde oceânica.

Para viabilizar tal pesquisa no país, Luciana Gallo, pesquisadora da CENPAT-CONICET, está realizando capacitação em Cromatografia Gasosa, técnica analítica utilizada por ela nas pesquisas desenvolvidas em seu país, que tem por finalidade a separação de compostos, entre eles material biológico, a fim de identificar a possível presença de ftalatos. Os ftalatos são substâncias que podem ser encontradas no plástico e que podem causar efeitos prejudiciais aos organismos vivos. Pesquisadores do Projeto Albatroz, CEMAVE/ICMBio, R3 Animal e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estão praticando e aperfeiçoando o aprendizado da técnica, analisando amostras biológicas do BAAP no laboratório da universidade, em Florianópolis (SC).

“Com a capacitação do Brasil, podemos realizar um esforço de pesquisa internacional conjunto e também repetir o processo com novas nações interessadas”, defende Alice Pereira, consultora técnica da base de Florianópolis (SC) do Projeto Albatroz e uma das responsáveis pela pesquisa. A proposta do estudo surgiu no âmbito do último encontro do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP) de 2019 e é financiada por ele. Os resultados da pesquisa serão apresentados na próxima reunião, que ocorrerá em 2021, no Equador.

Alice aponta para a relevância do tema já que albatrozes e petréis são importantes indicadores de processos ecológicos alterados e de condições ambientais desfavoráveis nos oceanos. Ela explica ainda que os microplásticos são mais frequentemente associados a efeitos diretos sobre a saúde quando ingeridos por animais marinhos, devido ao seu potencial para causar lesões, sufocar ou obstruir o trato gastrointestinal. Há indícios de que os microplásticos podem interferir no metabolismo hormonal de alguns organismos. No entanto, os danos dos microplásticos precisam ser mais estudados e este é o ponto a ser investigado na pesquisa.

Plástico x Albatrozes

A capacitação em Cromatografia Gasosa permite a detecção de ftalatos, compostos presentes no plástico. Para realizar a detecção, podem ser utilizadas a glândula uropigial dos albatrozes, localizada acima da cauda. O óleo produzido por meio desta glândula é aplicado pela ave em suas penas para impermeabilizá-las. Essa impermeabilização funciona como isolante térmico e os mantém secos, por exemplo. Por ser um tipo de gordura, tem afinidade com os ftalatos que são lipossolúveis.

Alice alerta que os ftalatos podem interferir nos hormônios e no metabolismo da ave, entre outros danos a serem compreendidos. Um exemplo disso é o fato de que os microplásticos podem também concentrar Poluentes Orgânicos Persistentes (POP), componentes orgânicos com potencial contaminante presentes nos agrotóxicos. *“Atestar a presença dessas partículas é apenas uma primeira etapa da pesquisa, a segunda é verificar como a presença destes compostos interferem na saúde dessas aves migratórias que atravessam fronteiras de países, oceanos e refletem a contaminação global pelo plástico”,* completa Alice.

Pesquisa pode virar recomendação

Muitas espécies de Procellariiformes que ocorrem regularmente no Brasil estão contempladas nas estratégias de conservação do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP) desde 2006. O monitoramento dessas aves e a organização de suas amostras biológicas estão entre as ações do PLANACAP, sob responsabilidade do CEMAVE/ICMBio.

“A determinação de padrões de prevalência e dos tipos de macro e microplásticos em albatrozes e petréis, encontrados mortos

ao longo das praias da costa brasileira, embasarão decisões de manejo das aves e a compreensão sobre a magnitude de contaminação dos oceanos”, afirma Alice Pereira. De acordo com ela, como a pesquisa aborda o impacto de plásticos nas espécies ameaçadas contempladas no PLANACAP, os resultados sobre a saúde destas populações fomentarão cientificamente a necessidade de recomendações mais objetivas para orientar campanhas de comunicação sobre a poluição dos oceanos, além de incentivar a criação de medidas de manejo e conservação dessas aves neste PAN.

Três trabalhos de pesquisa atualizam informações sobre albatrozes e petréis no Brasil



Foto: Dimas Gianuca

Petrel-gigante (*Macronectes giganteus*) fotografado pelo Dr. Dimas Gianuca

Um dos principais eixos de trabalho do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, as pesquisas científicas têm grande valor para a produção de conhecimento, novas e mais eficazes medidas mitigadoras da captura e também fomentam ações de políticas públicas mais assertivas dentro e fora do Brasil.

Nos últimos 12 meses, a equipe técnica da instituição, liderada pelo Dr. Dimas Gianuca, publicou três pesquisas científicas que trazem informações valiosas sobre a eficácia de diferentes medidas

mitigadoras, a primeira consolidação de dados a respeito da captura incidental na região de Cabo Frio (RJ) e também sobre a sobrevivência de petréis-gigantes às mais variadas mudanças climáticas.

A realização destes estudos é possível graças ao patrocínio do Projeto Albatroz pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental e apoio da Birdlife International e a Royal Society for the Protection of Birds (RSPB), através do programa Albatross Task Force.

Veja abaixo mais informações sobre cada uma delas:

- Eficácia do uso de medidas mitigadoras da captura de aves marinhas em pescarias de espinhel: Projeto Albatroz em parceria com instituições de outros quatro países analisaram a adoção de medidas mitigadoras e a captura incidental de aves marinhas ao longo de 15 anos em cinco frotas de pesca nos oceanos Atlântico e Índico. O estudo demonstrou redução significativa nas taxas de captura de albatrozes e petréis entre 2002 e 2016 em razão do aumento da adoção do toriline e da largada noturna, coincidindo com o reforço da recomendação da utilização dessas medidas Organizações Regionais de Ordenamento Pesqueiro (OROPs), entre elas a ICCAT. Estes resultados corroboram a importância e o sucesso do trabalho feito no Brasil, tanto em relação ao desenvolvimento de medidas mitigadoras quanto à coleta de dados de longo prazo sobre a captura incidental pela frota que opera ao largo do sul do Brasil, uma das áreas de alimentação mais importantes do mundo para os albatrozes e petréis. E demonstra que o toriline e a largada noturna, se amplamente adotados e utilizados de forma correta pelas frotas de espinhel que operam a sul de 25º latitude podem levar a uma notável redução da captura incidental no mundo ao longo do tempo.

MAIS INFORMAÇÕES bit.ly/31qg7g1

- Atuação em Cabo Frio gera informações inéditas sobre a captura incidental de aves marinhas no sudeste brasileiro: com o apoio da Universidade Veiga de Almeida (UVA), e a colaboração voluntária dos pescadores, pesquisadores conseguiram monitorar a captura de aves marinhas pela frota que utiliza o porto da cidade. Ao longo de dois anos, por meio de entrevistas no porto e do preenchimento de

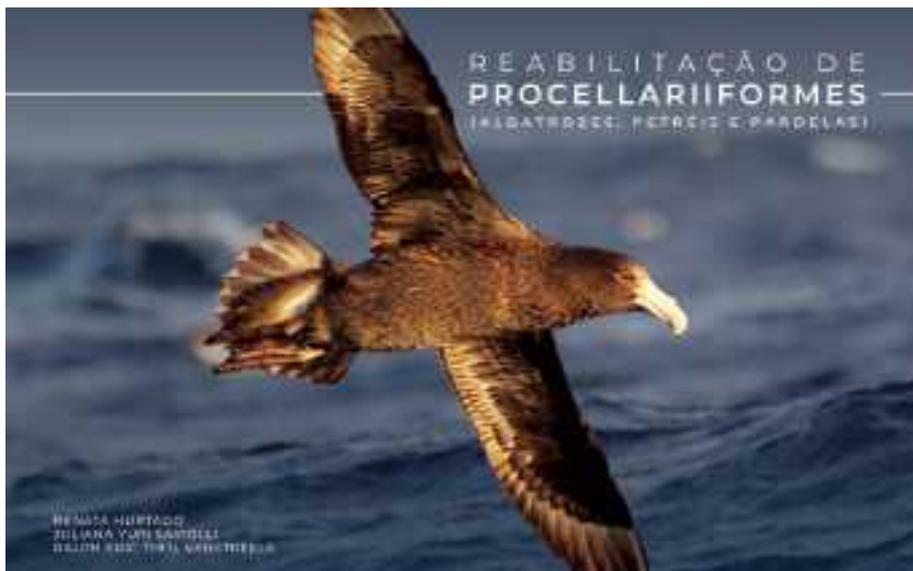
mapas de bordo do Projeto Albatroz, foram obtidas informações sobre a captura de aves marinhas em centenas de viagens de pesca distribuídas entre espinhel para dou-rado, linha-de-mão para atuns e espinhel de fundo. A análise destes dados revelou elevada captura de albatrozes e petréis ao largo do estado do Rio de Janeiro nas três modalidades de pesca, e permitiu verificar pela primeira vez a variação sazonal desse impacto, revelando que as aves são particularmente vulneráveis à captura durante o outono e inverno. As taxas de captura reportadas são preocupantes, pois considerando o efeito cumulativo da frota espinheleira, a mortalidade representa uma séria ameaça à espécies já impactadas pela pesca de espinhel pelágico, especialmente o albatroz-de-nariz-amarelo-do-Atlântico (*Thalassarche chlororhynchos*) e a parde-la-de-óculos (*Procellaria conspicillata*), ameaçados e abundantes na área de atuação dessas pescarias (saiba mais aqui).

- Petréis-gigantes podem ser beneficiados pelas mudanças climáticas: publicado no *Journal of Animal Ecology*, o estudo apontou que os petréis-gigantes (*Macronectes giganteus*) serão beneficiados pelas mudanças climáticas que atingem a região. A pesquisa analisou 15 anos de dados sobre a sobrevivência e reprodução dos petréis-gigantes coletados pela British Antarctic Survey na Ilhas Bird, Geórgia do Sul, e Antártica, para investigar como variações climáticas e da intensidade de pesca afetam a vida desta espécie, além de fazer projeções sobre o futuro da população desta ave frente aos prováveis cenários de mudanças ambientais. Esta é a primeira pesquisa sobre o assunto a focar em como variações ambientais e impactos humanos como a pesca afetam machos e fêmeas de uma mesma espécie diferentemente. Segundo a análise feita pelo Dr Dimas Gianuca durante o seu doutorado no Reino Unido, orientado pelo Dr. Stephen Votier (University of Exeter) e Dr. Richard Phillips

(British Antarctic Survey), e financiado pelo Programa Ciências Sem Fronteiras (CNPq), machos e fêmeas se beneficiarão temporariamente do aquecimento na região antártica de formas diferentes. Os machos, maiores e mais pesados, levam vantagem sobre as fêmeas na disputa por alimento

em terra firme, precisando viajar distâncias menores para encontrar comida. Já as fêmeas, por serem menores e mais leves, serão beneficiadas por mudanças nos padrões de ventos – já que terão que fazer menos esforço para planar sobre as águas em busca de alimento.

IPRAM, Aves Amar e Projeto Albatroz lançam obra inédita sobre reabilitação de albatrozes e petréis



Capa da publicação disponível no site

Contar com informações confiáveis e de profissionais experientes faz a diferença no resgate e cuidados corretos com aves, principalmente albatrozes e petréis, que pertencem à ordem dos Procellariiformes. Pensando em sistematizar o conhecimento e informar as melhores práticas no manuseio destes animais, o Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM) e o Projeto Aves Amar em parceria com o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, elaboraram o livro ‘Reabilitação de Procellariiformes (albatrozes, petréis e pardelas)’, que pode ser consultado gratuitamente. O volume ainda contou com a colaboração do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE), Associação R3 Animal, Fundación Mundo Marino, UC Davis School of Veterinary Medicine, Aquário de São Paulo e apoio do Instituto Estadual de Meio Ambiente e

Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA).

A publicação foi construída por dez autores com vasta experiência no estudo e cuidados com estes animais. Entre eles, a médica veterinária e coordenadora de Medicina e Reabilitação do IPRAM, Dra. Renata Hurtado, editora da obra.

O livro traz uma compilação da literatura científica e da experiência pessoal de

diversos especialistas em aves marinhas, resultado de muitos anos de trabalho com os Procellariiformes. O público-alvo do livro são os profissionais que estão envolvidos com estas aves, principalmente os graduandos e graduados das áreas de Biologia, Medicina Veterinária e Oceanografia.

“Nossa ideia é tanto fomentar a pesquisa, através da padronização da coleta de dados e das amostras biológicas quanto prover informações específicas sobre manejo de Procellariiformes, contribuindo para um maior sucesso na reabilitação destas aves”, destaca Renata, que é responsável pela edição da obra, ao lado dos médicos veterinários Juliana Yuri Saviolli e Ralph Eric Thijl Vanstreels. O Projeto Albatroz conta também com uma publicação virtual sobre a coleta padronizada de amostras disponível na biblioteca do site.

Olhar experiente

Com 30 anos de experiência no trabalho com albatrozes e petréis, a fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, contribuiu com seu olhar em dois capítulos importantes.

No ‘Biologia geral e espécies com ocorrência no Brasil’, são descritas as principais aves que podem ser encontradas nos mares do país, seus nomes científicos e as diferenças entre elas. Já no ‘Ameaças à conservação dos Procellariiformes no Brasil’, ela pôde contribuir com seu conhecimento sobre o papel da pesca industrial, poluição e outros entraves à conservação destas aves.

Segundo ela, é fundamental existir uma publicação que oriente profissionais, tanto no atendimento às aves Procellariiformes encontradas nas praias, quanto às aquelas que são capturadas incidentalmente por embarcações pesqueiras e, que chegam a bordo ainda com vida. “Considerando que essas são espécies ameaçadas e muito sensíveis, realizar um

manejo adequado nessas circunstâncias faz toda a diferença para a sua sobrevivência”, ressalta.

Em consonância com o PLANACAP A elaboração do livro ‘Reabilitação de Procellariiformes (albatrozes, petréis e pardelas)’ surgiu como o cumprimento de uma das ações descritas no Plano de Ação Nacional para Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), do qual o Projeto Albatroz tem papel de coordenação executiva por meio de Tatiana Neves.

Segundo Renata Hurtado, a ideia de implementar uma ação específica no PLANACAP sobre reabilitação das aves veio do crescente número de albatrozes e petréis resgatados nas praias no litoral brasileiro, e por serem espécies sensíveis e ameaçadas de extinção, necessitam de atendimento especializado para sobreviver. “Melhorando os cuidados em cativeiro, esperamos que as taxas de sobrevivência e soltura seja maior, contribuindo para a conservação destas aves”, completa.

Consulte o livro gratuitamente na biblioteca do nosso site: bit.ly/3ilOFaL

Site do BAAP amplia acesso a amostras de albatrozes e petréis



BAAP contribui com amostras biológicas para pesquisas sobre aves dentro e fora do Brasil

Albatrozes e petréis são aves oceânicas. Sobrevoam desde regiões subantárticas até águas tropicais do Hemisfério Sul. Por este motivo, instituições de pesquisa e cientistas, nem sempre têm fácil acesso às amostras dessas aves que vivem distante da costa. Pensando nisso, o Projeto Albatroz, em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) e a R3 Animal criaram um hot site do Banco Nacional de Amostras de Albatrozes e Petréis (BAAP). O portal oferece um diretório para centralizar amostras das aves, facilitando a

difusão das informações e já está disponível para o público.

O site foi lançado em fevereiro, com o objetivo reunir e disponibilizar informações sobre amostras existentes no BAAP. Hoje o banco conta com mais de quatro mil amostras, entre elas estão as sanguíneas, além de órgãos, gônadas, ossos, cultura bacteriana, parasitas, pele, penas, tecidos e muito mais. Para ter acesso, é necessário preencher uma ficha de interesse dentro do próprio site.

“A ideia de criar o site surgiu justamente para facilitar o acesso e incentivar pesquisas com Procellariiformes no território brasileiro e também fora dele”, afirma Alice Pereira, consultora técnica do Projeto Albatroz em Florianópolis (SC), bióloga e ornitóloga especializada em taxidermia e responsável pela criação do hot site.

Ainda segundo ela, a proposta é otimizar o tempo de busca de amostras seja para estudantes, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa do Brasil ou do exterior. Inicialmente o site está disponível apenas em português, no entanto existem planos futuros para que seja traduzido para o inglês.

Como contribuir?

Pesquisadores interessados em cadastrar suas próprias amostras no site podem entrar em contato pelo e-mail baap@projetoalbatroz.org.br. Para entrar no diretório do BAAP, é necessário que a coleta da amostra siga padrões definidos pelo próprio banco e que também sejam enviados dados específicos que constam neste guia disponibilizado no site do Projeto Albatroz.

Sobre o BAAP

Criado no início de 2018 como parte das ações previstas no Planacap, o Banco Nacional de Amostras de Albatrozes e Petréis (BAAP) está localizado na Estação Ecológica dos Carijós, em Florianópolis (SC), por meio de uma parceria entre o Projeto Albatroz, R3 Animal e CEMAVE/ICMBio.

O equipamento tem a função de receber, processar e organizar amostras biológicas de albatrozes e petréis. Elas servirão para fomentar a pesquisa, através do acesso ao material biológico armazenado pelo Projeto Albatroz, intercâmbio de informações entre instituições parceiras (universidades, grupos de pesquisa, etc) maximizando o aproveitamento do material, destinando as carcaças dos animais para coleções ornitológicas e convertendo todas as amostras em fonte de dados para pesquisadores interessados.

MAIS INFORMAÇÕES:

www.baap.org.br

Protocolo virtual orienta sobre boas práticas para coleta de amostras

Obter amostras biológicas de boa qualidade e que atendam aos critérios de pesquisas dentro e fora do país é indispensável para o avanço de estudos científicos sobre as aves oceânicas e sua conservação. Com o intuito de orientar pesquisadores sobre as melhores práticas para coletar e catalogar amostras biológicas de albatrozes e petréis para coleções científicas, o Projeto Albatroz contribuiu com a organização de um protocolo online simplificado com informações sobre o assunto.

O objetivo é incrementar a qualidade e a relevância do material que chega ao BAAP, iniciativa lançada pelo Projeto Albatroz com coordenação do CEMAVE/ICMBio

com apoio da R3 Animal em 2017 como resultado de ações propostas no âmbito do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP) em alinhamento às diretrizes do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP).

O BAAP integra universidades, grupos de pesquisa, centros de reabilitação de

animais marinhos, instituições responsáveis pelo monitoramento de praias e outros que possuam, acessem ou tenham a intenção de acessar material biológico de albatrozes e petréis, em prol da conservação das espécies que ocorrem no Brasil. De acordo com Alice Pereira, manter a sistematização desses materiais é indispensável para uma boa coleção pública.

Documento digital pode ser lido na íntegra neste link: bit.ly/2VyHQZM

6ª edição do Boletim Técnico Científico apresenta novas pesquisas do Projeto Albatroz



Capa da sexta edição do Boletim Técnico Científico

Publicação anual desenvolvida pela equipe técnica do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, o Boletim Técnico Científico é uma ferramenta importante para a divulgação científica e de todo o trabalho de conservação da instituição, que completou este ano três décadas de trabalho em prol das aves. A sexta edição do boletim acaba de ser lançada e está disponível para consulta on-line na biblioteca do site.

A publicação faz uma atualização do trabalho desenvolvido pelos cientistas do Projeto e parceiros no último ano, bem como os resultados de suas mais recentes ações de pesquisa, com linguagem acessível para todos os públicos. Ele é dividido em quatro capítulos que trazem novidades sobre as tecnologias e práticas em prol da conservação de albatrozes e petréis no país.

O primeiro deles inclui dados coletados nos três principais portos de atuação do Projeto Albatroz e apresenta taxas de captura incidental de aves marinhas em espinhéis demersais, também chamados de espinhéis de fundo. Essa pesquisa é relevante, pois essa pescaria é apontada como umas das principais fontes de mortalidade de albatrozes e petréis no mundo, depois da captura por espinhel pelágico.

“Os resultados apresentados neste capítulo representam um importante avanço para a compreensão do atual impacto das pescarias de espinhel do sudeste e sul do Brasil sobre a população de albatrozes e petréis, que integram um dos grupos de aves mais ameaçados do planeta”, sinaliza a fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves.

Já o segundo capítulo do boletim trata dos avanços nos testes com o HookPod, um equipamento que protege a ponta do anzol iscado, que depois de ser lançado pelo pescador, abre-se a profundidades fora do alcance das aves, liberando o anzol para a pesca. Alguns protótipos já foram testados no Brasil e esta última versão, chamada de HookPod-mini, é mais barata e eficiente, uma vez que é desenhada para abrir na profundidade de 20 metros - o dobro da profundidade do protótipo anterior.

Vale ressaltar que o hookpod é um equipamento eficiente e promissor, recentemente recomendado pelo guia de boas práticas para a redução da captura de aves marinhas em pescarias de espinhel do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP).

O Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP) é o foco do terceiro capítulo. Coordenado pelo CEMAVE/ICMBio, Projeto Albatroz e com base na R3 Animal, em Florianópolis (SC), ele foi criado para fomentar pesquisas sobre albatrozes e petréis no Brasil e no mundo. No boletim, os técnicos do Projeto Albatroz apresentam suas informações mais recentes, incluindo as instituições colaboradoras e as características das mais de 5 mil amostras tombadas até o momento.

Para fechar o documento com chave de ouro, o último capítulo traz um trabalho de grande importância feito na cidade de Cabo Frio (RJ). Trata-se de uma caracterização abrangente e objetiva das diversas artes de pesca que ocorrem na região. O trabalho foi liderado pelo Prof. Eduardo Pimenta, que além de ser colaborador do Projeto Albatroz no Rio de Janeiro, é também professor da Universidade Veiga de Almeida (UVA) e conhecedor das pescarias na Região do Lagos no norte do Rio.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Projeto Albatroz leva atividade especial para a primeira infância às escolas de Santos



Contação de histórias envolve crianças de diversas idades em um mundo de imaginação e sensibilização

É durante a primeira infância que as crianças aprendem conceitos que guardam para a vida toda. Tendo isso em mente, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, desenvolve diversas ações especiais para levar conhecimentos sobre educação ambiental para esse público. Em setembro do ano passado, aconteceu a primeira sessão de contação de histórias para mais de 60 alunos da escola Companhia da Criança, em Santos (SP).

Na estreia da atividade, a responsável pelo Programa Albatroz na Escola, Beatriz Sant'Ana, contou com a ajuda de uma pardela e um albatroz para contar uma divertida história que abordou a importância do uso de medidas que evitem a captura incidental de aves pela pesca e sensibilizou as crianças por meio do enredo infantil. Além disso, os alunos conheceram a ave, suas características biológicas e aprenderam sobre o perigo do lixo plástico nos oceanos.

Durante o 'Albatroz na Escola', a criança acompanhou a performance de uma dupla formada por animadores fantasiados de albatroz-de-nariz-amarelo e pardela-de-óculos, oferecendo abraços grátis, propondo brincadeiras e reflexões sobre o tema da história.

Fizeram parte da atividade quatro turmas de alunos da escola, com mais de 60 crianças do berçário, maternal e jardim de infância, acompanhados de professores e da equipe de educação ambiental do Projeto Albatroz.

De acordo com Beatriz Sant'Ana, abordar a temática da conservação marinha na primeira infância é primordial para construir cuidados com a natureza numa perspectiva mais ampla. "É entender que a natureza não precisa ser associada somente a uma árvore ou qualquer animal terrestre, mas que todos os

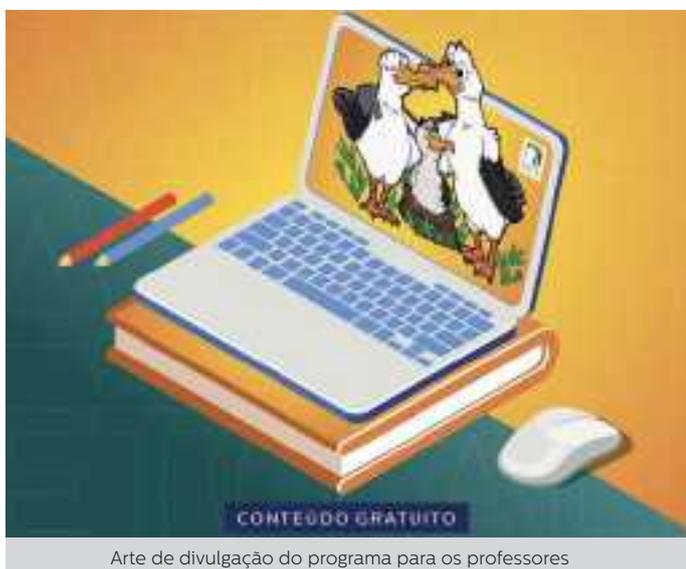
ambientes e sua biodiversidade devem ser cuidados e respeitados", explica. "Sem contar que trabalhar com primeira infância é o tempo todo estar falando sobre sensibilidade e amor".

Sobre o Programa de Educação Ambiental Marinha 'Albatroz na Escola'

Criado em 2011 com o objetivo de levar para dentro do núcleo escolar ensinamentos sobre a conservação de albatrozes e petréis e os ambientes costeiros e marinhos, o Programa de Educação Ambiental Marinha 'Albatroz na Escola' patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, conta com atividades especiais voltadas à diversas séries escolares. Desde sua criação, já atingiu mais de 24 mil pessoas em atividades de sensibilização em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Além de atividades como '**A Grande Viagem do Albatroz**', jogos de tabuleiro, painel de asas, atividades de pintura e palestras, a contação de histórias entrou para o programa de educação ambiental, que pode ser contatado pelo e-mail cranieiri@projetoalbatroz.org.br.

Programa Albatroz em Casa leva educação ambiental às salas de aula virtuais



Arte de divulgação do programa para os professores

Com a participação de mais de 26 mil pessoas desde 2011, o Programa de Educação Marinha 'Albatroz na Escola' capacita educadores para trabalhar com a temática da conservação marinha em sala de aula e também sensibiliza alunos sobre o tema. A partir do início do período de isolamento social e com as aulas acontecendo via internet, a equipe de educação ambiental do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, estudou maneiras de continuar o programa. Surgiu, assim, o Programa Albatroz em Casa

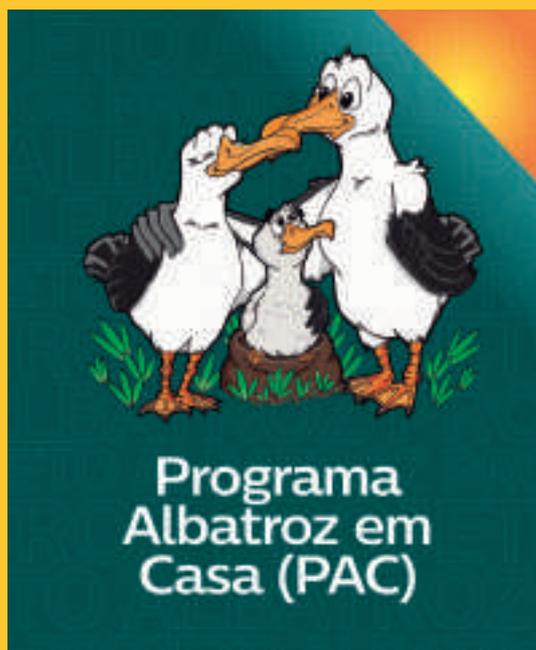
(PAC), que está disponível desde maio, de forma gratuita, na área do educador do site.

Segundo a coordenadora de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, o PAC foi pensado exclusivamente para este momento tão novo para professores e famílias, que ainda estão se acostumando com a quarentena. O programa trará aulas e materiais com informações sobre as aves e conservação marinha, com jogos, tirinhas e outras atividades educativas, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação.

Para utilizar os materiais do PAC, os educadores precisam acessar o site do Projeto Albatroz e preencher uma breve ficha de cadastro. Não há limite de inscrições. Em seguida, terão acesso a conteúdos complementares para todas as séries do Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

De acordo com a coordenadora, as atividades abordarão os albatrozes e petréis, mas sempre de uma forma leve e divertida. *“Acredito que isso vai auxiliar os professores nesse processo que estamos vivendo e descobrindo juntos, sobre como será a educação neste período de isolamento social tão importante para combatermos essa pandemia”*.

Ela salienta ainda que os materiais trazem práticas do dia a dia que podem ultrapassar a sala de aula virtual e envolver a família.



Certificação e feedback

Após o download do material e a conclusão da atividade com os alunos, o educador cadastrado receberá por e-mail um formulário para dar um feedback sobre a participação do PAC, enviar sugestões e comentários sobre o programa. Em seguida, um certificado digital de conclusão de atividade emitido pelo Projeto Albatroz estará disponível.

“Nós esperamos que o Programa Albatroz em Casa amplie nossa rede de guardiões do planeta e dos oceanos”, afirma Cynthia Ranieri. “A ideia é que esse material toque as pessoas e provoque reflexões úteis para este novo mundo que virá quando a pandemia passar”.

Para participar do PAC, acesse:

projetoalbatroz.org.br/ead/

Mais de 20 mil pessoas participaram dos programas de educação ambiental do Projeto Albatroz no último ano



Atividade do Programa Albatroz na Escola, em Santos (SP)

Nos últimos 12 meses, muita coisa mudou no mundo, na economia, na ciência, e com a educação ambiental não foi diferente. Com olhar criativo sobre o nosso dia a dia, a equipe de educadores ambientais do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, conseguiu, em um único ano, envolver mais de 20 mil pessoas em suas atividades dentro e fora das escolas - chegando, inclusive, a estreitar em plataformas virtuais de aprendizagem.

O Programa de Educação Ambiental Marinha 'Albatroz na Escola', realizado desde 2011 em unidades de ensino do litoral de São Paulo e também de outros estados, atendeu 655 professores e mais de 9 mil alunos nas atividades realizadas principalmente em Santos (SP) e São Vicente (SP), para alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II.

No trabalho com a Primeira Infância, teve destaque a criação de uma sessão de contação de histórias com personagens

fantasiados de albatroz, além de atividades com origami e dobraduras, desenhos para colorir e jogos da memória.

Programa Albatroz em Casa

Lançado em meio à pandemia do novo coronavírus como uma alternativa possível para as atividades de educação ambiental dentro das escolas, o Programa Albatroz em Casa (PAC) desenvolveu uma plataforma online em que educadores de todo o país podiam ter acesso à atividades para alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Ministério da Educação.

No total, o PAC contou com a participação de mais de 380 professores e 16 mil alunos. De acordo com a coordenadora de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, o ensino neste período de isolamento social apresentou inúmeros desafios, que acabaram sendo superados com ajuda da tecnologia.

Programa Albatroz na Escola EAD

A partir de um programa piloto desenvolvido em 2018 em Cabo Frio, a equipe do Projeto Albatroz conseguiu, no ano de 2019, levar o curso a distância de Educação Ambiental Marinha e Costeira para o Ambiente Escolar Baixada Santista, para escolas municipais de Itanhaém, no litoral sul de São Paulo.

No total, 44 professores da rede municipal ensino da cidade participaram do curso, que tinha como objetivo ampliar o conhecimento sobre o ecossistema marinho e a discussão dos problemas ali existentes, estimular o desenvolvimento de projetos de intervenção junto aos alunos e a comunidade do entorno da unidade escolar. Ao todo foram

40 horas de curso, sendo quatro presenciais e 36 a distância. Quase dois mil alunos de 23 escolas foram envolvidos nas atividades. Assim como em 2018, a formação EAD do

Albatroz na Escola foi realizado em 2020, mais uma vez, com professores de Cabo Frio (RJ). Desta vez envolvendo uma escola, 17 professores e 78 alunos.

Coletivo Jovem Albatroz

Entre as atividades de destaque do Coletivo Jovem Albatroz, que conta com a participação de jovens de 18 a 29 anos residentes na Baixada Santista (SP), estão a realização do curso 'Produção Audiovisual - Uma ferramenta educomunicação para processos de educação ambiental em ambientes costeiros e marinhos', que culminaram no lançamento de vídeos sobre educação ambiental e o aniversário do Projeto Albatroz e a participação em eventos ligação à conservação marinha e ações de clean-up em parceria com outras instituições.

Além disso, no período de quarentena, os jovens se mantiveram conectados, participando de eventos virtuais como o Ecoarentena e cursos internos ligados à educação, diálogo e produção audiovisual. Foram eles: 'Processos Educomunicativos da Rede Biomar', 'Diálogos: Conceito e Práticas' e 'Da distopia a utopia - a arte como linha de reflexão/ação'.

Com colaboração do Projeto Albatroz, ProMEA é lançado oficialmente em Santos (SP)



Equipe que colaborou para a construção do ProMea, em Santos (SP)

Após participar de forma colaborativa das reuniões e discussões que culminaram na revisão do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) em 2018, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, exerceu seu papel junto às instituições,

educadores e colegiados municipais com o objetivo de organizar um programa semelhante em âmbito municipal. A cidade de Santos (SP), local da sede administrativa do Projeto aprovou, em meados de fevereiro, o texto de seu programa.

A solenidade oficial foi organizada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semam), realizadora do programa, aconteceu no SESC Santos e contou com a participação de elos como o Projeto Meros do Brasil (integrante da Rede Biomar), Projeto Mantas do Brasil, Instituto Mar Azul, Secretaria Municipal de Educação (Seduc) e os representantes dos parques como o Jardim Botânico, Aquário e Orquidário Municipal.

Na ocasião, a Semam apresentou o Programa Municipal de Educação Ambiental lembrando detalhes de sua construção, que começou no mês de agosto de 2019. Cláudia Giglio, responsável pela condução do programa, e Marcos Libório, secretário do meio ambiente de Santos, falaram a todos sobre a importância da criação do programa para as atividades realizadas no município em equipamentos como o Jardim Botânico, Aquário e Orquidário, bem como a valorização da educação ambiental como um todo. Outros profissionais que participaram das oficinas de construção do programa também fizeram considerações sobre o texto final e os benefícios daquela política pública para a cidade.

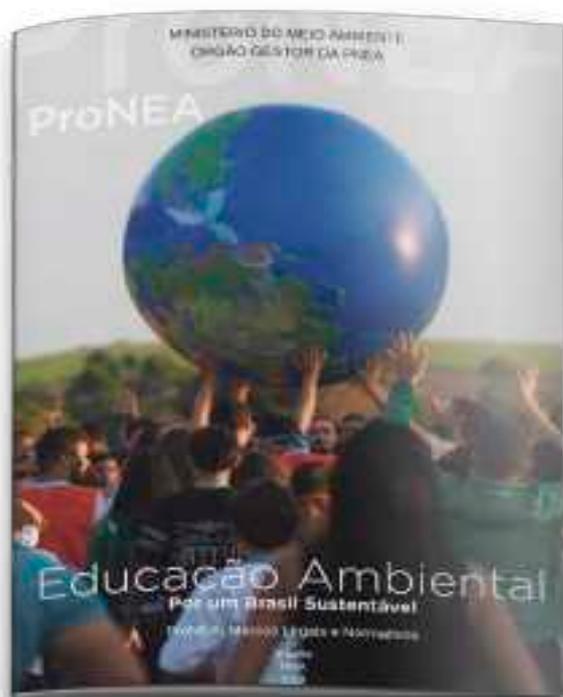
A educadora ambiental responsável pelo Coletivo Jovem Albatroz (CJA), Thaís Lopes, ressalta que este foi um passo notável para a cidade, considerada uma das pioneiras na construção deste programa. Ainda de acordo com ela, o processo de criação do ProMEA foi importante porque deu voz aos profissionais que trabalham diretamente com a educação ambiental e que conhecem os desafios enfrentados no município.

Muito além de dar diretrizes sobre o trabalho de educação feito nos parques e Aquário da cidade, levando em conta a biodiversidade da fauna e flora local, características típicas da nossa região e problemas relativos à urbanização, o ProMEA também

oferece uma linha de ação para as atividades dentro das escolas.

Thaís Lopes afirma que foi muito positivo para o Projeto Albatroz ser reconhecido dentro da Semam como entidade relevante para a elaboração do programa. “Podemos contribuir com sugestões de problemáticas socioambientais que se alinham com os trabalhos que já realizamos na cidade, como o consumismo, o descarte correto de resíduos, a conservação marinha e a forma como enxergamos a educação ambiental”, destaca. “Queremos que estes temas sejam cada vez mais inserido dentro das escolas, em consonância com o trabalho do Programa de Educação Ambiental Marinha ‘Albatroz na Escola’”.

O ProMEA também deu subsídios para a criação da Lei Municipal de Educação Ambiental, que ficará responsável por executá-lo nas ações da cidade. Ambos passaram por consulta pública e, após a aprovação dos órgãos competentes, entrará em vigor.



Para saber mais sobre o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), acesse:

bit.ly/3gcVSs3

Ações de limpeza de praia mobilizam equipes do Projeto Albatroz no sudeste e recolhem mais de 1 tonelada de lixo



Atividades de limpeza, educação ambiental e sensibilização do público aconteceram em Santos (SP), Guarujá (SP) e Cabo Frio (RJ)

Com o objetivo de sensibilizar o público sobre a importância de manter os oceanos limpos para a manutenção da biodiversidade marinha, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, participou de diferentes ações em prol do meio ambiente em setembro de 2019, entre eles o dia 21, conhecido como Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias. As ações no sudeste reuniram mais de 2 mil pessoas e recolheram mais de 1 tonelada de resíduos.

As atividades começaram com um Clean Up realizado em parceria com o Instituto EcoSurf, o Clube Internacional de Regatas de Santos e Escola de Vela Cir na sede náutica do clube, localizada em Santa Cruz dos Navegantes no município do Guarujá (SP). Na ação, que teve a presença da coordenadora de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, foram coletados mais de 800 kg de lixo, entre pneus, cadeiras, garrafas PET e copos, sacolas plásticas e petrechos de pesca.

A educadora aproveitou a ocasião para falar sobre como o lixo plástico afeta a vida da fauna marinha e também coloca em risco aves como os albatrozes e petréis, que muitas vezes se alimentam dele em alto-mar, confundindo-o com peixes e lulas.



CleanUp no Guarujá (SP)

Mais de 2 mil voluntários

Já na praia de Santos (SP), o Projeto Albatroz se reuniu com outras organizações do terceiro setor e projetos de conservação como Mantas e Meros do Brasil para participar do World CleanUp Day organizado pelo Instituto Mar Azul (IMA) em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Apesar do tempo encoberto, milhares de pessoas uniram esforços para recolher quase 300 kg de lixo em mais de 3 km de faixa de areia entre a Praça das Bandeiras e o Aquário de Santos. Os resíduos mais encontrados foram: garrafas PET, bitucas de cigarro, sacos plásticos e uma enorme

variedade de microlixo que degradam a praia e, por consequência, toda a costa da cidade.

O microlixo é um tipo de resíduo formado por pequenos pedaços de materiais sintéticos que, devido seu tamanho, acabam escapando da limpeza convencional, se misturando aos grãos de terra e areia. No oceano, podem contaminar todo o ecossistema marinho, ficando depositados na areia ou sendo ingeridos pelos animais, podendo levá-los à morte.



Educação ambiental na praia de Santos (SP)

No ponto final da atividade, o Coletivo Jovem Albatroz (CJA) realizou o 'Consuma São', atividade que provoca reflexões sobre a relação entre o consumo e a geração de lixo que contamina os oceanos, com atividades voltadas à crianças de todas as idades, jovens e adultos.

A responsável pelo CJA, Thaís Lopes, explica que o 'Consuma São' é um complemento importante das ações de clean-up: *“Essa atividade tem o papel de trazer para o visitante a responsabilidade do problema do lixo plástico. Porque esse não é um problema relacionado somente à gestão pública, mas também à forma com que cada um se relaciona com o consumo e com o uso desses materiais que acabam nas praias”*.

Em Cabo Frio

Para encerrar o sábado de Dia Mundial de Limpeza de Praias, a equipe do Projeto Albatroz em Cabo Frio (RJ) montou

uma tenda na Praia do Forte, como parte da ação 'Cabo Frio de Ponta a Ponta', organizada por dezenas de instituições e realizada em 11 praias do município.



Caio Carvalho, voluntário e Luiza Garcia, do Projeto Albatroz em Cabo Frio

Voluntários e a equipe do Projeto Albatroz conversaram com os participantes sobre o impacto do lixo para a sobrevivência de aves, répteis, peixes e mamíferos que vivem nos oceanos, a contaminação da água e seus impactos na pesca. Os visitantes puderam conhecer de perto a réplica de um albatroz-viageiro, uma das aves com maior envergadura do mundo, podendo chegar aos 3,5m de uma asa à outra.

Esforço conjunto

No Dia Mundial de Limpeza de Praias, o Projeto Albatroz se uniu com outros 22 projetos patrocinados pela Petrobras de todo o país para uma ação conjunta. Com base nos resultados de atividades semelhantes realizadas ao longo do ano, os 23 projetos cobriram 140 quilômetros de praias do Pará ao Rio Grande do Sul com a ação. Além da coleta e destinação correta do lixo, a ideia era mobilizar voluntários e disseminar informações sobre os cuidados com o meio ambiente. Confira fotos e vídeos das ações nas redes sociais pelas hashtags #JuntosPelMeioAmbiente e #MaresLimpos2019.

Remada Limpa e Parley For The Oceans

Para provocar reflexões sobre o consumo de plástico e despertar a necessidade de conservar os oceanos, o Projeto Albatroz participou de duas ações em novembro, na Praia de Santos.

Na primeira delas, o Projeto Albatroz e o Germinação, criado por jovens do Coletivo Jovem Albatroz, fizeram uma roda de conversa na sede da Canoa Caiçara sobre a problemática dos resíduos no oceano com alunos do clube. A atividade fez parte do projeto Remada Limpa, da própria escola, que busca recolher o lixo que flutua na região marinha costeira da Baixada Santista, incluindo áreas de mangues.

Em seguida, participaram do evento de cleanup parte de uma ação mundial da Corona X Parley For The Oceans A.I.R. A limpeza foi realizada no costão rochoso, em um quilômetro de areia do bairro da Ponta da Praia, e na região de mangue do local. A ação recolheu 358 kg de lixo, apanhados por 80 voluntários.

COMUNICAÇÃO AMBIENTAL

Virtuais, edições Workshops de Comunicação Ambiental da Rede Biomar tiveram mais de 2 mil visualizações



Como parte das comemorações dos 30 anos do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, foram realizadas em julho duas edições virtuais do Workshop de Comunicação Ambiental da Rede Biomar que, entre outros objetivos, tem a intenção de aproximar estudantes de comunicação e da área ambiental, de profissionais renomados das áreas de comunicação e de pesquisa. Os workshops aconteceram ao vivo nos canais oficiais do Projeto Albatroz no YouTube e Facebook.

A primeira mesa redonda teve como tema 'Imagem e Oceano', abordando a importância dos registros fotográficos e audiovisuais para a comunicação ambiental, bem como na sensibilização do público sobre os temas voltados à natureza. O evento teve a participação de Luciano Candisani (fotógrafo da National Geographic Brasil), Enrico Marcovaldi (fotógrafo e membro do Projeto Baleia Jubarte) e Athila Bertocini (fotógrafo e membro do Projeto Meros do Brasil). A mediação ficou

com o coordenador técnico do Projeto Albatroz, PhD Dimas Gianuca, que também é especialista em fotografia da vida marinha.

O segundo evento, também em julho, discutiu a temática ‘Oceano em Pauta’, para promover um diálogo aberto sobre a divulgação da conservação marinha pela imprensa com jornalistas e coordenadores do Projetos da Rede Biomar com vasta experiência no assunto. Entre os convidados estavam Cynthia Gerling (Coordenadora de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Projeto Golfinho Rotador), Dal Marcondes (Presidente da Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental e editor-chefe do portal Envolverde) e a jornalista ambiental Paulina Chamorro. A fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, mediou a conversa.

“Os jornalistas e outros profissionais de comunicação são nossos parceiros para poder traduzir conceitos científicos e comunicar da forma correta os desafios da conservação marinha não só do Brasil, mas do mundo”, explica Tatiana. “Com

esses workshops virtuais, reforçamos nosso compromisso de debater estes assuntos importantes mesmo com a impossibilidade de nos reunirmos fisicamente”.

Os eventos contaram com palestras de todos os integrantes, seguidas por uma roda de conversa. A participação nos eventos foi aberta ao público, com a possibilidade de participação por meio dos comentários na transmissão ao vivo. As melhores perguntas receberam kits promocionais.

Rede Biomar

A Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha (Biomar) reúne projetos patrocinados pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, que têm por objetivo a conservação marinha do Brasil. São eles: Projeto Albatroz, Projeto Baleia Jubarte, Projeto Coral Vivo, Projeto Golfinho Rotador, Projeto Meros do Brasil e Projeto Tamar. Os projetos utilizam a educação ambiental como principal ferramenta para proteger as espécies e os habitats relacionados, refletindo o compromisso da Petrobras com a proteção dos oceanos.

Para assistir os workshops, acesse o canal do Projeto Albatroz no YouTube:

www.youtube.com/ProjetoAlbatroz

ALBA TALKS

Criadas durante o período de isolamento social, as AlbaTalks são transmissões ao vivo feitas no Instagram do @ProjetoAlbatroz com o objetivo de trazer discussões importantes sobre conservação marinha, educação ambiental e políticas públicas, com a possibilidade de interação com o público em tempo real.

Realizadas geralmente no fim da tarde, as seis edições do AlbaTalks já acumularam mais de 4 mil visualizações e dezenas de comentários nas últimas semanas.

O Projeto Albatroz já convidou para suas lives personalidades da conservação marinha e pessoas relevantes para a história da

instituição como a presidente de honra do Projeto Albatroz, Patrícia Palumbo, a médica veterinária Renata Hurtado, a pesquisadora argentina Luciana Gallo, a colaboradora do Projeto e também

membro do CEMAVE/ICMBio Patrícia Serafini, e muito mais. Para ficar sabendo das próximas edições das AlbaTalks, siga o Projeto Albatroz nas redes sociais.



Equipe de comunicação do Projeto Albatroz leva conhecimento para universitários em palestras



Stephanie Lia, Juliana Justino, Patrícia Palumbo, Tatiana Neves e Bárbara Pitta

Saber lidar com o público é essencial no momento de divulgar uma informação, principalmente quando se trata de meio ambiente. Disseminar conteúdo da forma mais compreensível possível, fazendo com que até mesmo leigos entendam e se interessem por conteúdo científico é a missão da equipe de comunicação do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras. A equipe esteve na Universidade Santa Cecília (Unisantia), em Santos (SP), e na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São Vicente (SP), conversando com estudantes sobre o tema.

Semana de Comunicação da Unisantia

Em setembro, a jornalista, veterinária e analista de redes sociais do Projeto Albatroz, Juliana Justino, e a presidente de honra

do Instituto Albatroz, Patrícia Palumbo, que também é jornalista especializada em rádio e meio ambiente, participaram de palestras durante a Semana de Comunicação da Unisantia. No evento, elas contaram sobre a importância de se trabalhar nessa área. *“Foi uma experiência bem bacana voltar à universidade onde eu me formei, falar um pouco sobre o meu trabalho e quem sabe inspirar os estudantes a seguirem pelo caminho da comunicação ambiental. É uma área muito importante, especialmente nos dias de hoje”* afirmou Juliana que estreou sua primeira palestra representando o Projeto.

Já Patrícia Palumbo, abordou o tema “Rádio e Meio Ambiente” e apresentou sua vasta experiência. Em sua palestra contou como era a divulgação e a conscientização da

população em tempos que se não tinha a facilidade da internet. Ela explicou ainda como foi a sua experiência com o Projeto Baleia Azul da Rádio Vozes e aproveitou para mostrar como é unir a divulgação de notícias de meio ambiente com música.

Ambas as jornalistas apresentaram dados relevantes e os bastidores de como é o dia a dia do trabalho de comunicação ambiental.

Workshop sobre Divulgação Científica

Em outubro, a assessora de imprensa Danielle Cameira e a analista de redes sociais Juliana Justino, ambas do Projeto Albatroz, conversaram com os alunos de graduação e pós-graduação do Instituto Biociência da Unesp. Durante o workshop, falaram sobre como funciona a parte de comunicação ambiental e divulgação científica do Projeto. Elas

explicaram suas funções e a importância de se divulgar informações científicas com responsabilidade.

Um dos pontos abordados na atividade foi a necessidade de comunicação adequada entre o pesquisador e jornalista e, o fato de muitas vezes utilizarem na mídia termos técnicos de difícil compreensão, o que pode causar confusões. *“Minha intenção foi mostrar para eles que mesmo equipes pequenas ou pesquisadores independentes sem verba para comunicação podem criar bons relacionamentos com a mídia em nome do bom jornalismo”*, afirmou Danielle.

A equipe de comunicação realiza palestras sobre comunicação ambiental, redes sociais e divulgação científica. Interessados podem entrar em contato pelo e-mail comunicacao@projetoalbatroz.org.br

Redes Sociais



Nova média mensal nas Redes Sociais do Projeto Albatroz é de 2 mi de alcance

As redes sociais são hoje uma das nossas principais ferramentas de comunicação ambiental e sensibilização do público sobre a importância da biodiversidade

Série de postagens da #AlbatrossStories: realizada em parceria com a Royal Society for The Protection of Birds (RSPB), British Atlantic Survey e Albatross Task Force, a ação tem o

Crescimento nos últimos 12 meses

Facebook:

+ 15 mil seguidores

Instagram:

+ 10 mil seguidores



objetivo de documentar um ano da vida de albatrozes em reprodução na Bird Island. Com posts quase diários, a série já atingiu mais de 1,5 milhão de pessoas pelo Facebook e mais de 1,2 milhão no Instagram.

Divulgação dos workshops de comunicação ambiental da Rede Biomar: as redes sociais foram ferramentas importantes para engajar o público apaixonado por comunicação e meio ambiente a participar das duas edições de workshops virtuais ocorridos em julho. Somente no Facebook, as postagens relacionadas chegaram a quase 1,5 milhão de pessoas. No Instagram, os resultados foram ainda melhores, com 3,5 milhões de pessoas impactadas pelo conteúdo.





Vídeo 30 Anos do Projeto Albatroz: criado pelos integrantes do Coletivo Jovem Albatroz como uma homenagem ao aniversário da instituição, o vídeo foi lançado no YouTube em 17 de julho e a postagem no Facebook acumula mais de 430 mil pessoas alcançadas e 740 mil no Instagram.



Albatroz Responde – Qual a importância de conservar os albatrozes?: vídeos dinâmicos, rápidos e divertidos têm conquistado

cada vez mais espaço nas redes sociais e também na preferência do público. Ao decidir criar a série de vídeos ‘Albatroz Responde’, o objetivo da equipe de comunicação era criar um material leve e altamente informativo, feito especialmente no formato popular dos IGTVs. Apresentado pela fundadora do Projeto Albatroz, o episódio sobre a importância de conservar estas aves alcançou mais de 290 mil pessoas.

2 - SP RECORD - TV Record Litoral e Vale:

em janeiro de 2020, a equipe de educação ambiental levou uma oficina de origami para as atividades de férias do Aquário de Santos (SP), estimulando a imaginação da primeira infância e sensibilizando-a sobre a importância de conservar os oceanos e sua biodiversidade.



3 - Bom Dia Cidades - Santa Cecília TV:

provando a capacidade de se reinventar em tempos de pandemia, a coordenadora de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, deu uma entrevista ao vivo no programa Bom Dia Cidades falando sobre a criação do Programa Albatroz em Casa, que leva atividades de educação ambiental para professores e alunos de todo o Brasil. Veiculada principalmente

na região da Baixada Santista e nas redes sociais, a matéria assegurou quase R\$69 mil reais de cobertura.

4 - G1 Santos e Região:

parte dos esforços para promover o Programa Albatroz em Casa, Cynthia Ranieri também foi entrevistada pelo G1 Santos e Região, que tem mais de 10 milhões de visitantes únicos por mês.



5 - O Eco:

mídia especializada na cobertura de temas voltados ao meio ambiente e sustentabilidade, O Eco divulgou em sua coluna 'Salada Verde' a comemoração do 1º Dia Mundial do Albatroz, com destaque para o trabalho do Projeto Albatroz no Brasil. O Eco tem mais de 323 mil leitores únicos por mês.

MATERIAIS PROMOCIONAIS

Produzidos anualmente pela equipe de comunicação, os materiais promocionais são produtos criativos com o objetivo de amplificar a mensagem de conservação marinha da instituição através da distribuição para o público.

• **Chaveiro-copo ecológico:** composto por um mosquetão, pingente com logomarcas e copo retrátil de silicone em cores sortidas, esse produto foi criado com o objetivo de contribuir para a redução de uso de plástico descartável e sensibilizar o público sobre o impacto ambiental que o lixo plástico causa. É prático, compacto e pode ser carregado com facilidade.



• **Guarda-chuva:** esse modelo possui capa de tecido, evitando o uso de sacola plástica descartável para embalagem de transporte. O guarda-chuva é leve e devido ao seu tamanho reduzido quando fechado, permite ser transportado em bolsas ou mochilas. Quando aberto, possui uma grande área de proteção da chuva. Sua abertura é ativada por um botão no cabo em madeira - evitando, mais uma vez, o uso de plástico no produto.

• **Baralho:** este produto foi desenvolvido para apoiar as atividades de monitoramento nos terminais de pesca e atividades de educação ambiental exclusiva aos pescadores que o utilizam em suas embarcações. É um baralho duplo produzido de papel couchê sem acabamento plástico a fim evitar a poluição do mar. O destaque é a atribuição de pontos das cartas coringas, que são representadas pelas medidas mitigadoras que evitam a captura incidental das aves oceânicas. A ideia é estimular os pescadores a utilizarem estas cartas para terem vantagem no jogo, fazendo a conexão da vantagem de fazer uso das medidas mitigadoras para a pesca e para o meio ambiente na vida real.



• **Canga:** o diferencial de nossa canga está no design da estampa que foi desenvolvida no estilo rapport – que tem a característica de se completar nas quatro extremidades. A arte com influência do estilo “grafite” conta com elementos que homenageiam os 30 anos do Projeto Albatroz ao representar as áreas de atuação. São elas: a Técnica representada pelas medidas de proteção Toriline e Largada Noturna, a Comu-

nicação com uma “Selfie de Albatroz” postagem de maior sucesso das nossas Redes Sociais, Educação Ambiental com o painel de envergadura junto a uma criança, material do ‘Albatroz na Escola’ e Políticas Públicas, com Tatiana Neves, fundadora do Projeto Albatroz, que vem o representando nacional e internacionalmente nestes 30 anos, junto ao microfone característico de reuniões da área.

MATERIAIS PROMOCIONAIS VIRTUAIS

Neste período de isolamento social, o Projeto Albatroz lançou materiais para facilitar a organização no *Home Office* e para distrair a criançada em casa:

- **Folhas de Atividades:** Jogos, tirinhas Albatrupe e desenhos para colorir são as três principais ferramentas que compõem esse conteúdo que fica disponível na biblioteca do site. Acesse, faça o download, imprima e comece a diversão!

- **Calendário virtual:** devido o isolamento social, para muitas pessoas a casa se tornou o ambiente de trabalho, lazer e compromissos diversos. Essa mistura deixou mais evidente a necessidade de organização da rotina e nada melhor que um calendário para essa função. Pensando nisso, temos disponível para download e impressão o calendário personalizado dos anos 2020 e 2021 na biblioteca do site. O calendário estimula o consumo consciente com mensagens colocadas ao longo dos meses sobre formas de evitar o consumo de plástico, descartáveis e outros lixos ingeridos por animais marinhos.



NOVOS PARCEIROS

**Juntos somos sempre mais fortes.
Confira os novos parceiros de trabalho do Projeto Albatroz no último ano**

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC):

o IFSC é uma instituição pública federal de ensino para educação profissional, científica e tecnológica, oferecendo cursos nos mais diversos níveis: qualificação profissional, educação de jovens e adultos, cursos técnicos, superiores e de pós-graduação em 22 câmpus. O novo escritório do Projeto Albatroz, nas dependências do campus de Itajaí, facilita visitas aos portos próximos para manter contato com os mestres de pesca, armadores, e pescadores, antes e depois dos cruzeiros, e coleta de dados sobre a interação das aves marinhas com a pesca.



Canoa Caiçara: a escola de canoagem localizada em Santos (SP) é parceira do Projeto Albatroz em diversas atividades de educação ambiental, realização de palestras, clean-ups e saídas a campo junto à equipe do Coletivo Jovem Albatroz.

GerminAção: o grupo de produções audiovisuais focado em temas como sustentabilidade,



conservação marinha e costeira e educomunicação é formado por Filipe Ramos e Lucca Scarimbolo – integrantes de turmas anteriores do Coletivo Jovem Albatroz. Através do conhecimento e da experiência adquirida por eles, sempre em aprimoramento, as novas turmas do CJA podem aprender mais sobre roteiro, captação, edição e tratamento de imagens com a mão na massa.

5 FORMAS DE CONTRIBUIR PARA A CONSERVAÇÃO MARINHA SEM SAIR DE CASA

Em tempos de isolamento social, poucos são aqueles que têm a oportunidade de estar próximos ao mar, à areia e aos animais. Mas isso não significa que os esforços para a conservação marinha podem parar. O que comemos, vestimos e fazemos, mesmo dentro de casa, causa impacto nos oceanos, recifes e mangues ao nosso redor. Por isso, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, preparou algumas dicas para que todos possam contribuir para a conservação direto do sofá, sem sair de casa.

Antes de começar, é preciso se conectar com o meio ambiente marinho e ter curiosidade em saber mais sobre suas dinâmicas, ameaças e os animais que nele vivem. Quando se fala sobre oceano, não são apenas peixes. São também mamíferos, répteis, recifes coralíneos, algas e também aves, como os albatrozes e os petréis, que passam a maior parte da vida sobrevoando as águas e se alimentando nelas.

A coordenadora de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, afirma que se conectar com o meio

ambiente marinho significa sensibilizar-se sobre ele e reconhecê-lo como parte do mundo em que vivemos. “A partir do momento que entendemos a importância dos oceanos para a biodiversidade e manutenção da vida na terra, tomamos consciência do nosso papel de protegê-los”.

Veja abaixo as principais formas de contribuir para a conservação marinha direto de casa:

1 - Mantenha-se informado sobre o meio ambiente:

a informação é a principal aliada da conservação dos oceanos. Procure sites especializados em meio ambiente, jornais, revistas, podcasts e portais de organizações nacionais e internacionais sobre o assunto, como a Organização das Nações Unidas – esta última, por exemplo, conta com um portal exclusivo para o assunto.

SAIBA MAIS: www.unoceans.org



2 - Repense seu estilo de vida e relação com o consumo: muito do trabalho de conservação tem a ver com a avaliação do nosso estilo de vida e da cultura de consumo em que estamos inseridos. Afinal, o consumo desenfreado de itens de uso único, principalmente os de plástico, é uma das principais ameaças à vida marinha. Separe o lixo reciclável, reaproveite embalagens, substitua utensílios plásticos, compre de pequenos produtores e dê preferência à alimentos da estação. Converse com sua família e amigos - todos podem contribuir de alguma forma.



3 - Assista documentários, filmes e leia livros sobre sustentabilidade: sem a possibilidade de ir à praia, praticar esportes em grupo ou ir ao teatro, os serviços de streaming têm ganhado cada vez mais espaço na rotina de isolamento. Há um cardápio repleto de opções de documentários sobre os oceanos e a biodiversidade, que analisam o impacto da atividade humana no meio ambiente, curiosidades sobre os animais e muito mais. Um bom exemplo é a minissérie 'Nosso Planeta', disponível no Netflix. No YouTube, você também pode conferir um documentário especial sobre o trabalho do Projeto Albatroz (assista aqui). Livros então, existem publicações à perder de vista. Encontre o mais interessante em nossa biblioteca virtual e divirta-se.



4 - Tem crianças em casa? Use a educação ambiental como aliada: nesta fase da vida, é comum que as crianças se encantem com o reino animal. É possível aproveitar momentos como este para sensibilizá-las sobre os animais e sua relação com o meio ambiente. No biblioteca do site do Projeto Albatroz, há uma série de folhas de atividades educativas pensadas para este período em família, desenhos para colorir e muito mais. Além disso, o desenho animado da Albatrupe conta com dez episódios no YouTube. O Projeto Toninhas também tem uma animação especial para as crianças: As Aventuras da Toninha Babi (assista aqui).

ASSISTA: youtu.be/ZMPmXWyLANI



5 - Acompanhe a série de vídeos 'Albatroz Responde': em comemoração aos 30 anos de trabalho do Projeto Albatroz, uma série de vídeos abordará as características das aves, como vivem, do que se alimentam e muito mais. O primeiro vídeo já está disponível no IGTV do nosso Instagram (@ProjetoAlbatroz).

POLÍTICAS PÚBLICAS

Projeto Albatroz lança pedra fundamental marcando início da construção do Centro Albatroz, em Cabo Frio (RJ)



Solenidade aconteceu no mês de outubro, em frente à Lagoa de Araruama

Quase um ano após a assinatura do termo em que a Prefeitura de Cabo Frio (RJ) afirmou a intenção de ceder um terreno para o Centro de Visitação de Educação Ambiental Marinha do Projeto Albatroz, foi lançada a pedra fundamental do empreendimento, que terá mais de 18 mil m² de área útil e está localizado em frente à Lagoa de Araruama. O evento contou com a presença de autoridades do estado, municípios de Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação dos Búzios e também representantes do Instituto Albatroz.

A solenidade sinalizou oficialmente a localização do centro, que terá como objetivo principal disseminar a educação ambiental marinha para crianças, jovens, pescadores, artesãos locais e turistas de toda a Região dos Lagos. Nele, os visitantes poderão conhecer a biologia e as características dos albatrozes e petréis, grupo de aves mais ameaçadas do planeta. No espaço, também serão realizadas exposições tecnológicas e artísticas, oficinas e atividades socioambientais e culturais para o público.

O projeto arquitetônico do espaço já está finalizado e o próximo passo será passar pela aprovação dos órgãos competentes.

Entre as autoridades presentes no evento, estiveram o prefeito de Cabo Frio, Dr. Adriano Moreno e o coordenador do Meio Ambiente da Secretaria de Desenvolvimento, Mário Flávio Moreira, entre outros. A diretora executiva do Instituto Albatroz, entidade mantenedora do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, esteve presente com a equipe da base sediada do município.

Para a bióloga é emocionante ver o sonho do Centro Albatroz sair do papel depois de tantos anos. *“Construir o Centro de Visitação e Educação Ambiental Marinha em Cabo Frio, uma das mais belas regiões da costa do Brasil, é um grande sonho para nós”, afirma. “Poder mostrar a beleza das espécies e ambientes marinhos e fazer as pessoas perceberem a importância da conservação dos oceanos por meio de ferramentas lúdicas como exposições, jogos e muita interatividade, é uma de nossas mais nobres tarefas”.*

Aproximar essas aves que vivem em alto-mar do público é parte fundamental da sensibilização em prol da conservação marinha. Ainda de acordo com Tatiana Neves, Cabo Frio é uma região estratégica para o trabalho do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, porque está nas proximidades de outras cidades relevantes para a conservação, como Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Niterói e Rio de Janeiro.

“Construir um centro de visitação e educação ambiental marinha em Cabo Frio, uma das mais belas regiões da costa do Brasil, é um sonho para nós.”

Apresentação na Tribuna Livre

No mesmo dia do lançamento da pedra fundamental, a fundadora do Projeto Albatroz fez uma apresentação pública sobre o Centro Albatroz durante sessão na Câmara dos Vereadores de Cabo Frio, voltada para a população da cidade.

O intuito da apresentação foi mostrar detalhes do projeto que, além de gerar empregos e colaborar para o desenvolvimento sustentável da região, também deseja criar uma área que envolva o público, valorizando os pescadores e artesãos das cidades próximas, além da promoção do envolvimento de crianças e jovens dentro das atividades e ações propostas pelo Centro Albatroz.



Praia do Forte, Cabo Frio, RJ

Projeto Albatroz no Rio de Janeiro

Desde 2014, o Projeto Albatroz mantém uma base avançada de pesquisa na Universidade Veiga de Almeida (UVA), no campus de Cabo Frio (RJ). Por meio da parceria com o Grupo de Estudos da Pesca (GEPESCA), coordenado pelo Prof. Eduardo Pimenta, foi possível ampliar os estudos do Projeto Albatroz para o Porto de Cabo Frio, rota de diversas embarcações de pesca de espinhel com a qual albatrozes e petréis interagem e pela qual são capturados. Também são desenvolvidas ações de educação ambiental com os pescadores e público em geral da região.

Fundadora do Projeto Albatroz participa de workshop para conservação do petrel-de-Galápagos



Representantes do Projeto Albatroz, Ministério do Ambiente de Equador, Parque Nacional de Galápagos, Fundación Charles Darwin, Instituto Terra y Mar, Fundación Jocotoco e American Bird Conservancy.

Ave que apenas se reproduz no arquipélago de Galápagos, no Equador, o petrel-de-Galápagos (*Pterodroma phaeopygia*) é, desde a década de 70, considerada uma espécie em risco de extinção devido à perda de habitat para a agricultura local, introdução de animais predadores e plantas invasoras. Desde então, um amplo trabalho de conservação tem sido

feito para reverter esta situação, culminando no 1º Encontro Internacional para a Conservação do petrel-de-Galápagos, realizado em novembro para a discussão de um plano de ações em prol da espécie. Tatiana Neves, fundadora do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, que estuda e trabalha com albatrozes e petréis há quase 30 anos no Brasil e atualmente

é vice-presidente do Comitê Assessor do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP) foi convidada para contribuir com sua experiência no evento.

O workshop, realizado em novembro de 2019, foi organizado pela Organización Tierramar e a American Bird Conservancy em Puerto Ayora e reuniu membros do ACAP, pesquisadores, agências governamentais e organizações internacionais para compartilhar dados populacionais da espécie, principais ameaças locais, demonstrar resultados de novas tecnologias de conservação, identificar assuntos que necessitam de novas pesquisas para a tomada de decisões, além de priorizar ações e projetar futuros cenários de conservação. Tudo isso levando em conta questões territoriais, além do engajamento da população do arquipélago.

Esforço coletivo

Após o petrel-de-Galápagos quase ser extinto nas décadas de 70 e 80, um esforço coletivo da comunidade científica e de moradores do arquipélago tentou reverter esse quadro. Uma das principais ameaças naquela época foi a chegada de ratos, gatos, porcos, formigas e cachorros junto da ocupação humana das ilhas. Plantas como a amora do Himalaia (*Morus serrata*) também foram introduzidas no local e crescem escondendo ninhos e ferindo com espinhos as aves que caminham pelo ninhal.

De lá para cá, embora tenha sido registrada uma melhora nas condições de sobrevivência dos petréis-de-Galápagos, graças ao trabalho do Parque Nacional de Galápagos, há ainda a necessidade de monitoramento permanente das áreas fixas e outras potenciais para formação de ninhai, para que não entrem em conflito com propriedades privadas ou com forte presença de espécies predatórias.

No primeiro dia de workshop, foram compilados dados sobre conservação da espécie e suas populações na ilha, além de suas ameaças e estratégias de conservação já realizadas para que, no segundo dia, fosse discutido um rascunho com ações definidas para a proteção da espécie. No último dia, foram apontadas as ações e tarefas de cada entidade presente na reunião. Futuramente, um plano de ação deve ser definido e executado de fato em Galápagos.

Além da presença de espécies invasoras de animais e vegetais, também foram listadas como possíveis ameaças para a sobrevivência do petrel-de-Galápagos a perda de habitat, interação com diferentes pescarias, colisões, atrações por luzes, mudanças climáticas, contaminações em geral, além de patógenos e parasitas específicos.



Foto: Hannah Nevins

Petrel-de-Galápagos (*Pterodroma phaeopygia*), espécie encontrada somente nas Ilhas de Galápagos e é criticamente ameaçada de extinção.

Como vice-presidente do Comitê Assessor do ACAP e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, ficou impressionada com a quantidade de trabalhos sendo feitos pelo Parque Nacional de Galápagos e as Organizações Não-Governamentais locais. “É incrível como esses trabalhos estão avançados, e apesar das dificuldades de monitoramento e manejo dessas espécies de plantas e animais invasores, esse trabalho essencial tem sido feito com muita garra pelos atores locais”.

Entre as espécies de aves marinhas de Galápagos, o albatroz endêmico da região, consta na lista oficial de aves protegidas pelo acordo internacional e faz parte desta grande grupo de animais que percorrem

grandes distâncias em busca de alimento. Em 2020, a 12ª Reunião do Comitê Assessor do ACAP será realizada no Equador, o que pode aproximar a discussão sobre as aves do país dos países signatários do acordo.

1º Dia Mundial do Albatroz chama atenção para a crise de conservação das aves



Foto: Luciano Candisani

Albatroz-viageiro, o símbolo da campanha do Dia Mundial do Albatroz

Entre 30 e 40 mil albatrozes morrem todos os anos ao redor do mundo vitimados pela poluição dos oceanos, mudanças climáticas, interação com diversas modalidades de pesca industrial, entre outras ameaças. Para chamar atenção sobre o tema, alertando o público sobre a crise de conservação pela qual passam esses animais e também sensibilizar sobre sua importância para a biodiversidade, o Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), do qual o Brasil é signatário desde 2006, decidiu comemorar, neste ano, o primeiro Dia Mundial do Albatroz em 19 de junho.

A decisão se deu durante a reunião internacional realizada na cidade de Florianópolis (SC) em maio do ano passado, com a participação do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras. Na ocasião, uma comissão estudou a criação de uma data dedicada às aves oceânicas protegidas pelo ACAP e o 19 de junho foi aprovado por marcar o aniversário da criação do acordo, assinado em 2001, na Austrália.

“Ao chegarmos a essa decisão, observamos que essa data não se sobrepunha a outros dias de animais reconhecidos internacionalmente”, afirma o

responsável pela comunicação do ACAP, Dr. John Cooper. “Entre as aves marinhas, por exemplo, parece haver apenas o Dia Mundial do Pinguim, comemorado em 25 de abril, então conquistamos um espaço especial para as aves Procellariiformes (albatrozes e petréis) – que são igualmente ameaçadas como um grupo”.

Principais ameaças

A coordenadora-geral e fundadora do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, afirma que é importante que as pessoas conheçam mais sobre essas aves majestosas e de abrangência global. Afinal, espécies como o albatroz-viageiro (*Diomedea exulans*), são capazes de voar quase 1000 km por dia em busca de alimento e retornam às ilhas somente para reprodução, cruzando desde regiões subantárticas até mares tropicais.

“Conhecendo as características do albatroz-viageiro, sabemos que é necessário um esforço global para proteção desta e de outras espécies, tendo em vista os objetivos de conservação das aves”, explica. Para isso, o Projeto Albatroz realiza pesquisas que contribuem para bases de dados internacionais e trabalha pela construção de políticas públicas sobre o tema.

Além dos perigos da interação com várias modalidades de pesca, albatrozes e petréis também são ameaçados pela poluição dos oceanos com plásticos e outros resíduos, mudanças climáticas, redução de disponibilidade de alimento, intervenção humana nos locais de reprodução e invasão de roedores nas ilhas onde cuidam de seus filhotes.

O ano do primeiro Dia Mundial do Albatroz coincide com o aniversário de 30 anos do Projeto Albatroz – que ocorre em 17 de

julho. Dessa forma, além carregar o banner da campanha nos eventos oficiais e nas atividades em alto-mar, a instituição também pretende levar a importância da ação para suas palestras, workshops e conferências.

Entrevista com John Cooper

Para comemorar a data, o Projeto Albatroz lançou, no Dia do Albatroz, uma entrevista especial com John Cooper, um dos criadores do ACAP e da própria data comemorativa. Gravada na última reunião das partes do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), realizada em Florianópolis (SC) em 2019, ela resgata as origens do acordo por meio de um bate-papo entre o biólogo e a fundadora do Projeto Albatroz.

Sobre o ACAP

O Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP) reúne 13 países cujos mares territoriais são utilizados por albatrozes e petréis para a alimentação, migração ou reprodução, principalmente na porção meridional do planeta. Atualmente, também são signatários do acordo: Argentina, Austrália, África do Sul, Chile, Espanha, Equador, França, Nova Zelândia, Noruega, Peru, Reino Unido e Uruguai.

O ACAP tem o intuito de coordenar os esforços dos países envolvidos e estabelecer metas para a conservação destas aves. Em 2008, o Governo Federal ratificou a adesão do Brasil ao acordo. A entrada do país no ACAP é estratégica devido à alta incidência de capturas em nosso mar territorial. Estima-se que até 4 mil albatrozes e petréis morram

“Sabemos que é necessário um esforço global para proteção desta e de outras espécies, tendo em vista os objetivos de conservação das aves”

incidentalmente todos os anos fígadas pelos anzóis das pescarias de espinhel no Brasil.

O Acordo estabelece diretrizes multilaterais para proteger estas aves ao redor do mundo. Em linhas gerais, ele propõe

a troca de dados e resultados de pesquisas sobre a ocorrência de albatrozes e petréis nos países participantes, a criação de planos de ajuda mútua entre as nações, além de recomendar práticas e usos de medidas que visem diminuir a captura incidental de aves marinhas.

Para assistir a entrevista com John Cooper na íntegra, acesse:

bit.ly/3gh8zSB

Diário de bordo

com Tatiana Neves



Galápagos: Uma explosão de vida

Em novembro de 2019, fui convidada pela American Bird Conservancy e pelo Parque Nacional de Galápagos do Equador para o 1º Encontro Internacional de Conservação do petrel-de-Galápagos, em Puerto Ayora que fica no arquipélago Galápagos, no meio do oceano pacífico. O petrel-de-Galápagos (*Pterodroma phaeopygia*) é endêmico do local, reproduz-se em pequenos buracos que constroem no meio da mata das partes altas de algumas ilhas do arquipélago. É uma espécie criticamente ameaçada de extinção, portanto o workshop tinha o objetivo de criar um plano nacional para sua proteção, principalmente pela ocupação indevida de animais e plantas exóticas no local que acabaram se tornando perigosos predadores.

No entanto, o bacana de participar desse evento foi não somente poder colaborar com a conservação dessas aves, como também visitar as ilhas Galápagos. Esse lugar é uma explosão de vida, com uma beleza cênica sem igual. Mas, sobretudo o que encanta é a sua biodiversidade. Muitas espécies só existem lá, como as grandes tartarugas terrestres, entre outros seres como as iguanas marinhas, únicas no planeta.

Realmente é incrível como os animais se relacionam com as pessoas. Ao ir até um ponto de ônibus, você pode encontrar facilmente um leão marinho deitado no banco e os passageiros ao lado esperando de pé. É impressionante. As pessoas respeitam a vida e, apesar de alguns

problemas, o lugar é único e precisa ser conhecido. Se um dia tiver a oportunidade de conhecer, vá e se deslumbre com toda a vida diversa que existe na região. Com certeza nunca se esquecerá da experiência. O ponto alto da viagem, foi quando fui até a ilha Espanhola para finalmente ver o Albatroz-de-Galápagos ou Ondulado (*Phoebastria irrorata*). Para mim, um sonho antigo, já que essas aves são muito especiais. São os únicos albatrozes que vivem em um local tropical, as outras 21 espécies existentes no mundo ou estão nos mares do sul do hemisfério sul ou nas ilhas ao norte do oceano pacífico.

O Albatroz-Ondulado tem uma aparência diferente, um bico mais alongado e fino. Sua sobranceira é marcante e o diferencia dos demais. O comportamento de corte dessa ave é magnífico. Batem os bicos, fazem sons, estufam o peito e balançam suas cabeças em sincronia, como se estivessem dançando. É apaixonante. Sou privilegiada e grata por essa vivência.

Essa espécie criticamente ameaçada apenas se reproduz na ilha Espanhola, que é rodeada por águas cristalinas e formada por penhascos bastante íngremes e altos, onde uma série de outras aves marinhas constroem seus ninhos. Para se alimentar, ela vai até a costa do Equador e Peru e, acaba sendo capturada incidentalmente por barcos de pesca artesanal. Peru possui uma das maiores frotas desse tipo de pescaria com milhares

de embarcações. É um grande drama que precisa ser solucionado.

Eu, como membro do Grupo de Captura Incidental e vice-presidente do Comitê Assessor do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), pretendo fazer tudo que estiver ao meu alcance e que for possível para apoiar a criação do plano binacional que Equador e Peru estão desenvolvendo para a conservação do Albatroz-de-Galápagos. Assim como auxiliar estudos de tecnologias de mitigação da captura dessa espécie espetacular que tive o grande prazer de presenciar voando e planando sobre os penhascos de Espanhola, além de assistir de perto a sua incrível dança do acasalamento.

